ANNO XIII — RIO DE JANEIRO, 30 DE MAIO DE 1914 — N. 611

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

QUADRO ANIMADOR

«Já foram publicadas as condições do futuro emprestimo. Estão a chegar os nossos submersiveis construidos, e já experimentados, na Italia»—(*Dos jornaes*).

Zé Povo:—Vês, caboclo? O quadro começa a ser animador! Tens apparelhos para voar e para ir ao fundo... Nada te falta, nem mesmo a esperança, que já reluz ao longe, de vires a ter muito dinheiro... Póde faltar-te um pouco de juizo, mas *isso* vem com o tempo...

Brazil: —Qual! Essa politicagem desenfreada que por ahi vae, põe-me maluco para toda a vida...

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 23 do corrente mez fez-se o sorteio da edição n. 608 d'*O Malho* de 9 d'este mesmo mez.

O numero premiado foi **22476**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

22476	100$000	22475	20$000
22477	50$000	22474	20$000
22478	50$000	22473	20$000
22479	20$000	22472	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 609, de 16 do corrente mez de Maio e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

A LEITURA PARA TODOS

Revista mensal, fartamente illustrada, de muito interesse para o publico e que além de dous folhetins traduzidos do francez, contém secção de modas e sport; publica outras secções de agricultura, scientificas, parte litteraria, descripção de cousas do Brazil e do estrangeiro, assumptos da actualidade e occorrencias durante o mez, etc., etc.

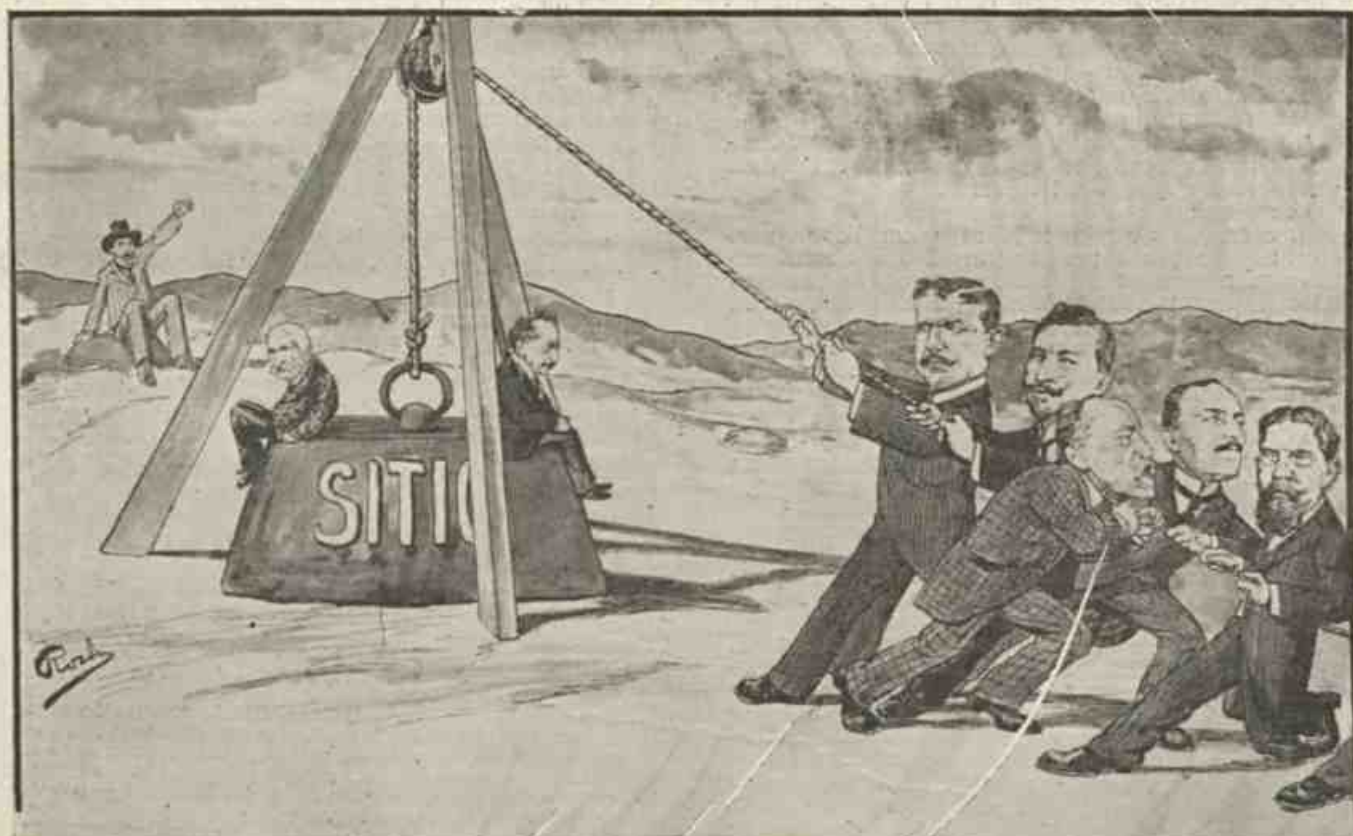
Leiam «O TICO-TICO» jornal exclusivamente para crianças.

IMPRENSA DO INTERIOR

Redação e officina do *Bello Campo*, hebdomadario que, sob a direcção do Sr. Cicero Ferraz, se publica em Bello Campo, Estado da Bahia. A uma das portas, assignado pelo algarismo 1, vê-se o coronel Napoleão Ferraz, respeitado chefe politico da localidade.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 611

A suspensão do sitio

Mauricio de Lacerda, Alfredo Ellis, Irineu Machado, Pedro Moacyr e Prudente de Moraes: —Força, rapazes! Precisamos suspender este peso, custe o que custar!! Vamos! Força! (*gemendo*) O'... upa! O... upa!! O'... upa!!!

Zé Povo: —Qual! Vocês assim não vão lá das pernas... Não é com essa força, que vocês poderão suspender o peso com seus respectivos contrapesos... Em todo caso, puxem, puxem, que eu gemo!...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

Pedimos aos nossos assignantes, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

CHRONICA

O *raid* de aviação realizado no domingo ultimo com um aviador nacional e outro estrangeiro foi, pelo successo obtido e pela generalidade do enthusiasmo, uma especie de confirmação do juizo que aqui externámos ha dias, a brincar, quando nos referimos ás brilhaturas, realmente sensaccionaes, do famoso Pettirossi.

Duzentos kilometros percorridos a grande altura, serenamente, no espaço de uma hora e 30 minutos, é cousa incomparavelmente mais util e mais digna de nota do que o arrojado cabriolar aereo, tão do gosto da gente gasta, necessitada de choques violentos, para vibrar e para viver...

O *raid* de domingo foi uma prova séria de aviação e do muito que se póde esperar d'essa audacia do homem em querer transpôr todas as distancias, fendendo os ares a poder de gazolina.

Perante essa prova de resistencia e velocidade, que nos permitte a esperança de um dia podermos dar a volta ao mundo em pouco mais de uma semana, cessa tudo quanto podem cantar os enthusiastas da acobracia aviatoria! Se, pelo resultado do *raid*, podemos dizer que, não a Europa mas a Italia—curvou-se ante o Brazil—podemos tambem affiançar, em face do grande successo, que—a palhaçada curvou-se ante a razão de ser da aviação...

∴ Baixando o vôo, pudemos verificar que a chamada «cabotinagem litteraria» acaba de inventar uma cousa incrivel: a auto-entrevista...

O caso é simples:

Um escrevedor qualquer escreve um livro. Isso, porém, não basta: é preciso impôl-o á admiração publica, principalmente quando se desconfia que essa admiração é um tremendo X irresoluvel. D'ahi, a idéa salvadora da entrevista... comsigo mesmo!

Fecha-se o escrevedor no seu gabinete e começa a escrever cousas, dialogadas entre elle e o imaginario entrevistador.

E agora o vereis!

— «Entao, o seu livro...

— Está prestes a sahir, meu caro. Não imagina como trabalhei! Dias a fio, quasi sem comer. Noites seguidas, quasi sem dormir. Necessidade de observação, sabe? Sem observação nada se faz que preste! A realidade da vida, eis tudo. Mais alguma cousa: o estudo dos caracteres e dos temperamentos, o desenvolvimento logico, o desdobramento natural das individualidades atravez do enredo, da trama...

— Ah! pelo que vejo, trata se de um romance...

E o nosso entrevistado, num gesto largo, obtempera...

—«Upa! meu amigo! Upa! Romances fazem-se por ahi ás duzias! E' um estudo muito mais sério! E' um documento palpitante de uma epoca! E que esthetica! E que forma subjectiva de concepção! O estylo, então, é um primor! Trabalhei-o com a longa paciencia que, no dizer de Buffon, é mãe do genio!»

. . . .

Mais umas linhas para o infallivel agradecimento do interlocutor imaginario, e... está feita a entrevista! E' só remettel-a á folha amiga que, no dia seguinte, estampa a «obra» com o indefectivel retrato do autor.

E fica decretada a gloria litteraria do cabotino, pelo novo systema executivo...

Haverá quem condemne semelhante recurso, para se obter notoriedade publica, por conta da futura e sonhada immortalidade?

Nós, não.

Até lhe achamos graça e muito «sal da opportunidade», nesta epoca intensa de aviação, em que todo o mundo procura ser *aguia*, de qualquer maneira...

∴ Não que aqui por baixo, no terra-a-terra politiqueiro em que nos movemos, haja falta de attractivos.

Temol-os em penca, principalmente agora, que já começaram ás sessões, tumultuosas da Camara.

Querem «pratinho» mais delicioso do que esse «angú de caroço» parlamentar?

E' exigir muito. E' ser muito Fraga.

O Fraga era um sujeito pacato e endinheirado, que só tinha um defeito conhecido: emprestar dinheiro a 20 por cento ao mez. No mais, excellente creatura.

Ia todos os dias encarapitar-se nas galerias da Camara, e quando o presidente começava a tocar o carrilhão para abafar o tumulto dos Srs. paes da patria, o Fraga perdia o seu ar habitualmente sorumbatico e calculista, e ficava simplesmente radiante. Acompanhava com patriotico interesse as descomposturas no governo, os apartes constantes e estridentes, os murros sobre as carteiras, os punhos cerrados e ameaçadores, as tentativas quasi sempre frustada, de terriveis pugilatos. E sahia d'alli mais alliviado, mais livre, mais senhor de um appetite, que o fazia ingerir o dobro da costumeira refeição — unico prejuizo que elle registrava no seu *debito*.

Ora, aconteceu que um dia não houve barulho na sessão. O Fraga retirou-se, cabisbaixo e meditabundo, positivamente anniquillado!

Estranharam-lhe os amigos tão abatida e lugubre expressão e um d'elles resolveu interpellal-o sobre o caso...

— Deixem-me!—vociferou o homem. *Times is monney*!

E a um gesto de piedosa extranheza, que percebera na roda de amigos, cahiu a fundo:

— Tempo é dinheiro, sim! Perdi hoje o meu tempo na Camara. Perdi por consequencia muito dinheiro.

—Mas, Fraga: se tu vaes lá todos os dias perdei tempo e dinheiro por teu gosto...

— Sou um seu criado, meus senhores! Só hoje é que não houve «turumbamba» na Camara. Nos outros dias, sim. Nos outros dias, quasi todos os deputados se pegaram de lingua ou á unha! Querem recompensa de mais valor e mais saborosa do tempo que eu lá passei?

Hoje, sim. Hoje fui roubado: não houve barulho!

. . . .

E o Fraga tinha razão:

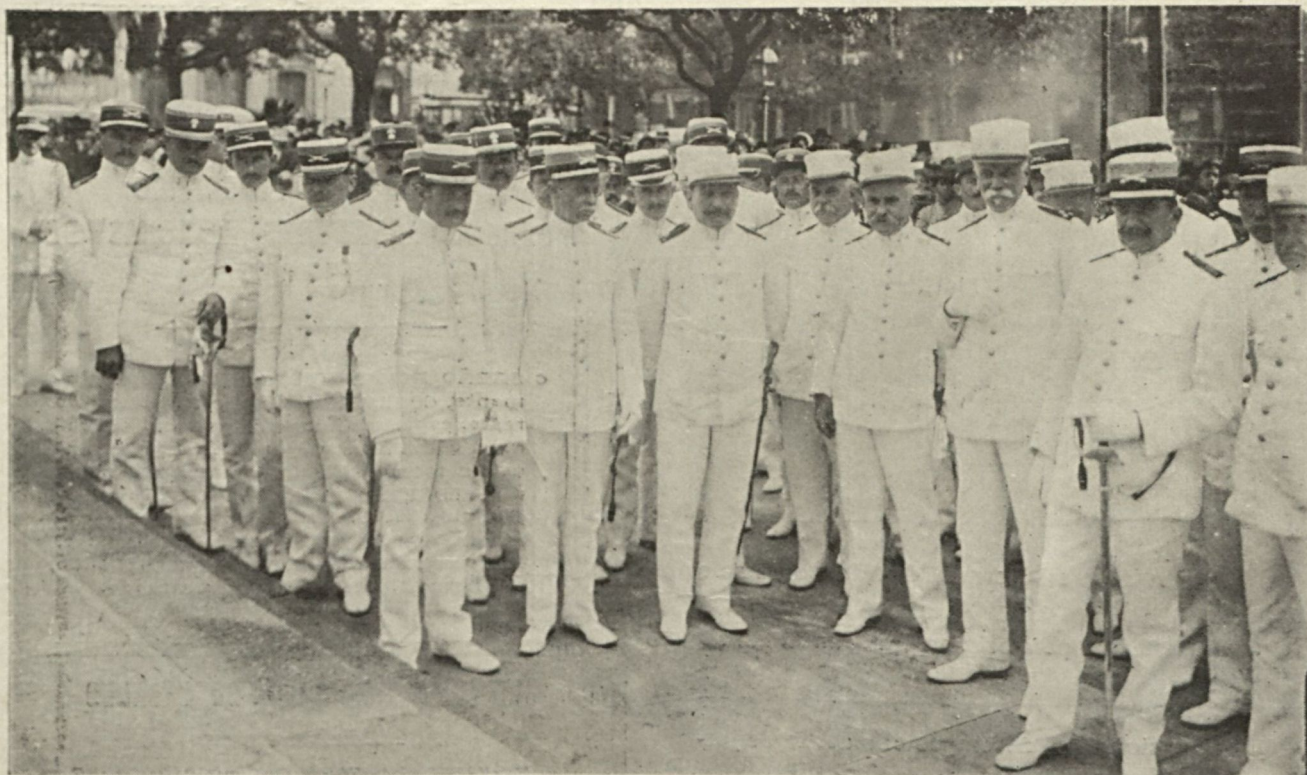
Felizmente, ahi estão os barulhos na Camara, para ninguem mais se queixar, como o Fraga...

J. Bocó

25 DE MAIO

INDEPENDENCIA DA ARGENTINA

Aspecto tomado na Legação Argentina, por occasião da recepção offerecida pelo Dr. Lucas Ayrragaray, em homenagem á data da Independencia d'aquella nação vziinha. Ao centro, o sympathico Ministro argentino tendo, á direita, sua esposa de braço com as consortes de outros diplomatas e, á esquerda, diversos ministrcs estrangeiros.

24 DE MAIO

Generaes Vespasiano de Albuquerque, Caetano de Faria, Souza Aguiar, Silva Faro, Bento Ribeiro. Carneiro da Fontoura, Tito Escobar, Muller de Campos, Pantaleão Telles e outros, cujos nomes nos escapam, com seus estados-maiores, aguardando o Sr. presidente da Republica, ao pé da estatua do general Osorio, no dia da festa militar, commemorativa da grande batalha e victoria de Tuyuty.

PERFIS PERFIDOS

I

Na parlamentar sencrencas,
Com fama do velho Antheo,
Cada vez que se despenca,
Parece mais... Irineu.

Realisa-se hoje, ás 20 1|2 horas, no Club 24 de Maio, o grande festival artistico organisado pela nossa distincta e veneranda collega, D. Maria da Cunha, directora do periodico *A Grinalda*, que ha vinte annos vê a luz da publicidade.

O festival é em homenagem a algumas das mais distinctas damas da nossa sociedade e tambem dedicado á imprensa carioca. Constará de uma conferencia litteraria pela organizadora, sobre o thema — *Deus — o Amor e a Caridade*, e de um excellente concerto vocal e instrumental, em que tomarão parte professores de alto valor artistico e alguns de seus discipulos de ambos os sexos.

Merece bem a protecção do publico essa linda festa artistica e litteraria, organizada por uma respeitavel senhora que tanto se tem feito estimar por seus dotes intellectuaes e seu espirito caritativo.

D. Maria da Cunha terá certamente a satisfação de ver, logo á noite, completamente cheio o vasto salão do popular Club 24 de Maio.

GENTILEZA PARANAENSE

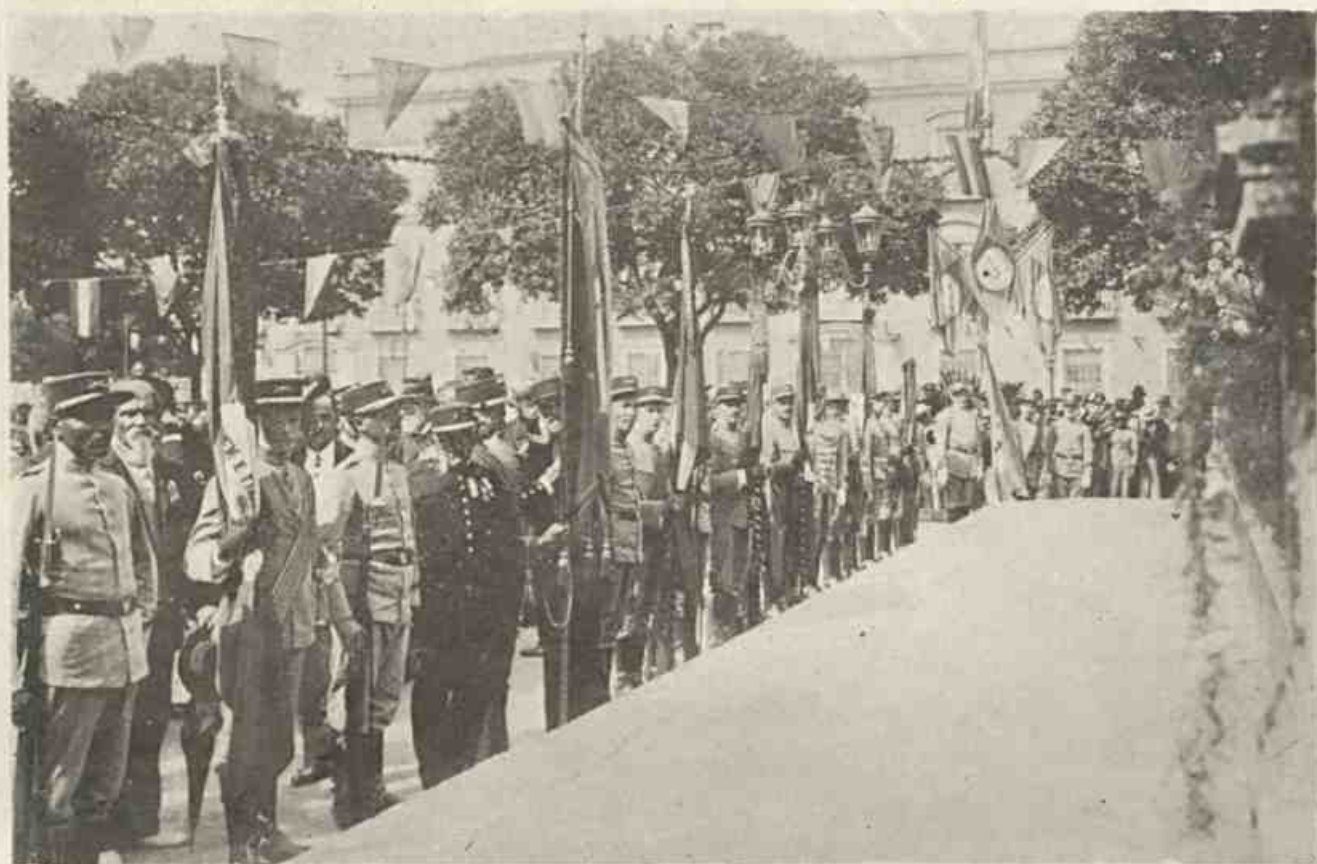
Carmen Vianna, Laura Palermo, Annita Cordeiro e Maria da Luz Cabral, nossas gentilissimas leitoras, residentes em Ponta Grossa, Estado do Paraná. Bravissimos pela original *parada a um de fundo* !

—Que negocio é esse de empastellamento de jornaes no Pará?

Empastellaram *O Imparcial*, empastellaram agora *O Tocantins*, e apontam o governador como culpado de tudo isso...

—E' possivel, sim. Não tendo podido ser um bom chefe de Estado, talvez o Enéas tivesse resolvido ser um bom chefe de... pastellaria.

24 DE MAIO

ANNIVERSARIO DA BATALHA DE TUYUTY

Continencia das bandeiras das forças armadas á estatua do general Osorio, no dia da festa militar em homenagem ao fulgurante heroe da maior batalha ferida na America do Sul, e que cobriu de louros o exercito brazileiro.

Guarda de honra de veteranos da guerra do Paraguay á estatua do heroe de 24 de Maio. Ao centro d'esses bravos e velhos soldados figuram os tres netos do legendario Osorio, que foram commovidamente abraçados pelos camaradas de seu glorioso avô.

O »MALHO» NOS SUBURBIOS

Engenho de Dentro: aspectos tomados na residencia do coronel Leopoldo José Ortiz, funccionario do ministerio da Guerra, por occasião da festa de seu anniversario natalicio. O anniversariante está ao centro, no primeiro plano, rodeado de seus filhos, vendo-se tambem, á direita, os casadinhos de fresco—Raul Pinheiro e D. Estellita Porto. Grande numero de amigos e convidados completa o quadro. A animadissima festa foi abrilhantada por uma banda de musica militar, tendo sido muito saudado o representante d'*O Malho*, que alli compareceu.

Dentre as publicações periodicas que nos visitam assiduamente, é de toda a justiça pôr em destaque, entre outras, a *União Postal*, orgão dedicado ao funccionalismo dos Correios do Brazil. Esse jornal, á frente do qual se acham dous funccionarios postaes, dignos de louvores pela sua util e acertada iniciativa, os Srs. Severino Neiva e Leopoldo T. de Mattos, tem sabido manter até hoje uma attitude muito apreciavel. Tratando superiormente de questões, que affectam á numerosa classe postal do nosso paiz, informando o publico em geral de assumptos que a todos interessam e offerecendo a seus leitores variada e selecta collaboração de pennas amestradas, a *União Postal* é digna da acceitação que tem tido.

Alberto Rodrigues Miguel (Rio) — Não serve a photographia que nos mandou. E' uma prova *sem viragem*, e nessa côr sombria-avermelhada não se póde obter reproducção: dá tudo preto.

Queira, portanto, remetter outra prova reproduzivel.

Bellarmino Almeida (Nazareth) — Recebidas as tres poesias impressas. Duas ficam fóra de combate por causa do estado de sitio. A outra, intitulada — *Bravos* — revela um grande esforço no acrostico, mas é muito extensa, pessoal e particular.

Não ha motivos publicos — que saibamos — para especialisar aquella individualidade, aliás muito digna e merecedora de quanto V. S. escreve.

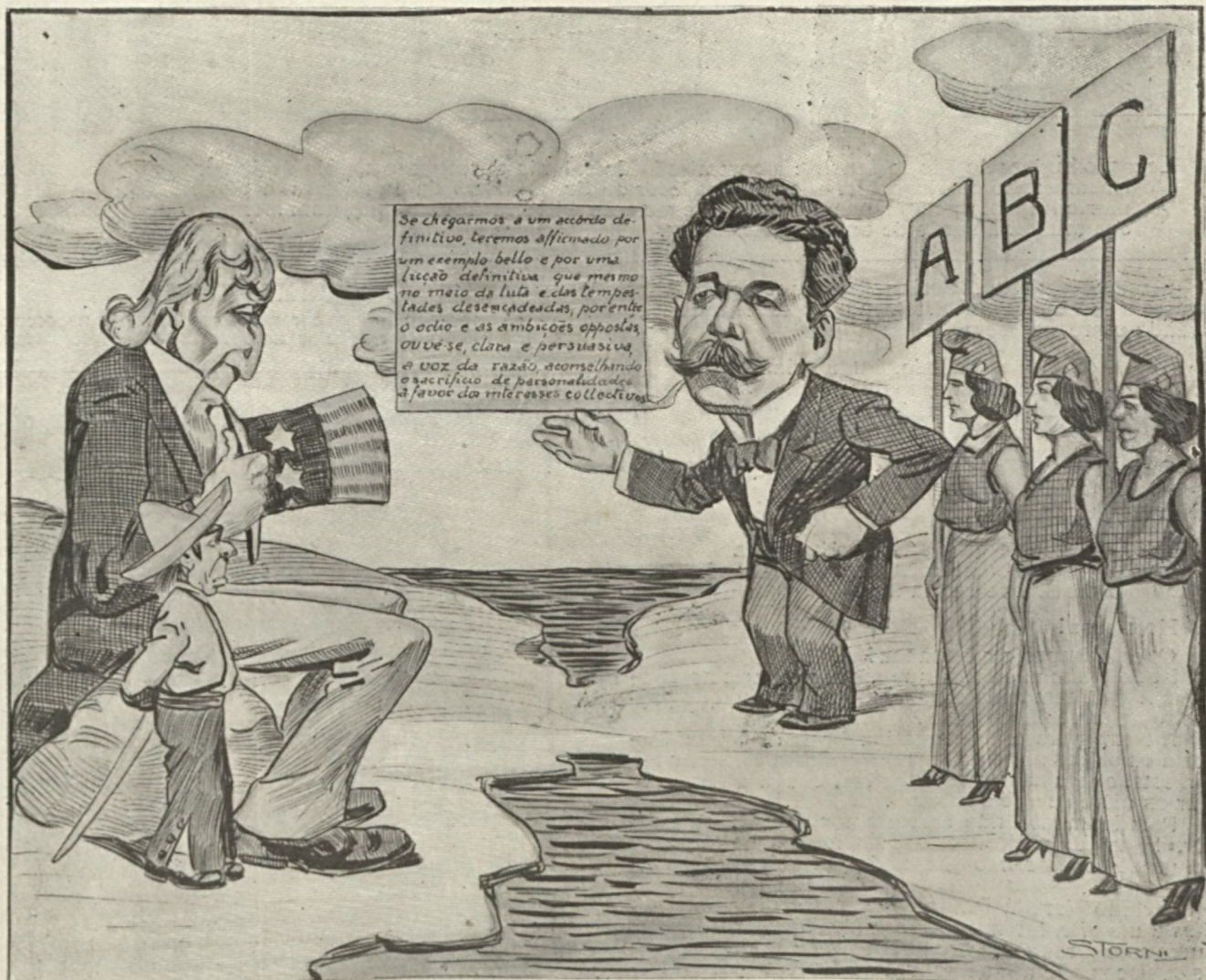
O retrato, sim, publicaremos.

A. Maro (Campinas) — Muito singular que sendo V. Ex. uma moça, adopte um pseudonymo de calças, bigode e outros caracteristicos do sexo opposto ao de V. Ex.... Estranhando isso e ainda mais que V. Ex. sinta «uma paixão e dedicação para a Poesia *inqualificavel*» vamos, todavia, responder-lhe que sim, que póde mandar as suas poesias, desde que sejam *qualificaveis*, porque isso de o não serem não qualifica bem a sua paixão...

Rolando Machado (Itiuba, Bahia) — Inacreditavel que V. S. seja «Dr.» como se assigna. Pelo *talhe* da caligraphia parece até uma bahianinha ingenua — juizo este, de certo modo confirmado pelo *Soneto*, todo cheio d'estas .. *ingenuidades*:

> «Duas florinhas tão lindas
> Encontram-se em todo o jardim
> Tem as bellezas infindas
> *Mas não encontram a mim.*»

CARTA DO A. B. C. PARA CA'

Causou a melhor impressão o discurso inaugural da conferencia de Niagara Falls, pelo Dr. Domicio da Gama, ministro do Brazil, acerca da intervenção pacifica do A. B. C., no conflicto dos Estados Unidos com o Mexico.—(*Dos jornaes*)

Tim Sam:—Yes! A seus nobres palavras, mister Domicio, mim promette não faz ouvidas de mercadorr...

Sobrinho Mexico:—Y yo tambien prometo seguir, sus consejos, caramba!

Brazil: — «A voz da razão aconselhando o sacrificio de personalidade a favor do interresse collectivo»... Que bellas palavras para serem ensinadas aos nossos politicos!

Decididamente, são elles que precisam aprender este A. B. C de que andam tão arredados....

O HORROR A' PENA DE MORTE

Legação Ingleza do Rio de Janeiro: a commissão da colonia portugueza no Rio de Janeiro, chefiada pelo Sr. Encarregado de Negocios, que foi agradecer ao Sr. ministro da Inglaterra a commutação da pena de morte imposta pela justiça ingleza ao negociante Oliveira Coelho, que, num momento de loucura, matou sua mulher a bordo de um paquete inglez.

Mas, certamente... Seria preciso que as florinhas tivessem pernas como V. S. tem, para o encontrarem... quando o procurassem.

> «Uma, a saudade, é um primôr
> Que nos traz consolação:
> Outra a violeta, é uma flôr
> Que nos causa sensação.»

Quanta honra para a modesta violeta, isso de causar sensação a um marmanjo! (Desculpe o termo: sahiu sem querermos).

> «Mas, que *mi* importa a bonança
> *E os olores me encantar*
> Da belleza de uma flôr?»

Hom'essa!

Que *lhi* importa a bonança?

Nada! Nem ella tinha que metter o nariz na conversa... Que tem a bonança com o peixe? A que proposito apparece no soneto?

A outra phrase interrogativa é esta: «Que *mi* importa os olôres me encantar?» — phrase que, por incorrecta, chega a ser rebarbativa, chega a transformar os olôres em *fé e dôres*...

Positivamente, não acreditamos que V. S. seja «Dr.»! Quando muito, será—pelo menos na poesia—um modesto *machado* que anda por ahi, *rolando* ao Deus dará...

Joviano Varella (Pinda)—O seu desenho com duas *ellas* e um *elle*, foi muito prejudicado com o *fundo*. Antes as figuras se destacassem sobre fundo branco. Os rabiscos que alli se acham só servem para atrapalhar o capitulo.

Quanto á legenda, achamol-a imprestavel, injustamente atacante ou ironica, pois dá a entender que *aquella pessôa* só faz discursos para fugir de embrulhos...

Preferimos a da carta ou uma terceira, que, acaso nos acuda.

Bibliotheca Publica (Rio Branco)-- Mandamos a circular á Administração d'esta folha.

Redacção d'*A Escola* (Laguna) -- Recebemos o n. 2 d'esse interessante periodico, de sympathica e attrahente leitura.

Obrigados, e mil prosperidades.

A BUENA-DICHA

«A imprensa ingleza e franceza continúam a preoccupar-se muito com os negocios do Brazil.»—(*Dos telegrammas*.

Imprensa estrangeira, lendo a «sorte» na mão do Brazil:—Has de ser muito feliz, se trabalhares muito, se fizeres muitas economias, se realisares o emprestimo de 32 milhões...

Zé Povo, interrompendo: — ... e se a Providencia Divina ainda estiver no mesmo logar, velando pelo caboclo, como no tempo do conselheiro Zé Bento... Até ahi morreu o Neves!

J. Medeiros Cruz (Bello Horizonte)— Temos presente a circular assignada por V. S. communicando-nos a fundacção do Centro Democrata Reformador, cuja principal aspiração é:

«Diffundir no Brazil as idéas verdadeiramente republicanas democraticas, modernas, progressistas, pelo jornalismo, pela tribuna e por Centros filiaes em outras localidades.»

Outras aspirações figuram na circular e entre ellas esta que não deixa de ser muito singular: *auxiliar o incremento das classes conservadoras*...

Não ha duvida de que o programma é vasto e difficil. Pela nossa parte promettemos o auxilio que lhe pudermos prestar.

Sylvio Sant (Carapati).—Grammaticalmente é um erro crasso, condemnadissimo. Phoneticamente, é voz de cabrito assustado:— *me é*...

«*E'-me* grato participar»— eis o correcto e o unico meio de começar a phrase, com o verbo e seu complemento.

Não tenha medo de escrever assim e ria-se dos que lhe disserem o contrario.

Miguel Fontes (Padua)—São deliciosas as suas quadrinhas! Merecem a moldura d'este quadro. Diremos até que poucas vezes temos visto quadrinhas tão... quadradas:

«*Nassi* para *sofrer*,
E já que *sofrendo nassi*,
Sofri desde que te amei,
E heide morrer por ti.»

Nasceu soffrendo e soffreu desde que a amou...

CULTURA LITTERARIA

Dr. Solidonio Attico Leite, illustre advogado do nosso fôro e grande cultor das lettras patrias, que elle acaba de enriquecer com *Os classicos esquecidos* bello livro de justa reivindicação, empolgante, e que revela uma vasta erudição litteraria do auctor.

Looogo, nasceu a amal-a! E foi por isso que não teve tempo de aprender orthographia: ficou na caixa encourada...

«Toda vez que *penço* em ti,
E que em *em ti* fico contemplando,
Parece-me morrer por ti,
E por ti me *hir* acabando.»

Isto agora é mais sério.

O CASO DAS MERCADORIAS NA ALFANDEGA

«O deputado Candido Motta levantou na Camara a questão das mercadorias depositadas na Alfandega, cujo valor attinge a desoito mil contos. Intervindo a imprensa e a Associação Commercial, vae ser deliberado que o commercio poderá retirar essas mercadorias, pagando apenas dous mezes de armazenagem»—(*Dos Jornaes*).

Commercio:—Veja, seu Inspector a «aridez do monte»! Dispondo apezenas d'estes magros nickeis, eu não posso retirar as mercadorias que mandei vir e de que estou precisando muito.

Crescentino de Carvalho:—Adeus crescimento das rendas! Isso assim é uma espiga dos diabos! Emfim...

Candido Motta: — Peço a palavra pela ordem!

Rivadavia: — O caso não é de palavras: é de acção...

Zé Povo: — E V. Ex. praticará uma, de primeirissima ordem, se mandar acceitar os nickeis do commercio em troca do esvasiamento dos armazens! Mesmo porque, mais vale um passaro na mão do que dous a voar... E os projectados leilões são passaros de bico amarello, que podem borrar a pintura da arrecadação, tornando-a menos valiosa do que estes magros nickeis que o commercio offerece agora...

Traduzamos : Toda a vez que o poeta se agarra a ella como um carrapato e fica de lá contemplando... o pó da Persia, por exemplo, nada mais natural do que parecer-lhe que vae morrer...
E finalmente :

Te amei desde que te vi,
E por ti *eide* morrer,
Mesmo depois de morto,
De ti não heide esquecer.»

Repisamento, e gabolices de memoria immortal... Tambem o outro dizia :

«Depois de morto e enterrado
Debaixo do frio chão,
Acharás teu nome escripto :
Quem é vivo sempre apparece...»

Seu Miguel Fontes! Obrigados, por nos haver enchido o pote...

Complido Gimenez (S. Paulo) — Qual! Tomáramos nós muito rolos d'ella! Não concordamos, pois, com a sua *rabia* causada pela «alarmante abundancia da moeda de prata». Temos a respeito, a opinião de um seu patricio :

— *Viva la plata, que somos mortales!*

Xico Pereira (Brejão, Pernambuco)— Não se conformou com a nossa resposta? Quer provar a sua intelligencia com outra poesia?

Estamos ás suas ordens. Não temos interesse algum no seu amesquinhamento como poeta.

Desejamol-o até cercado de uma aureola que embasbaque os povos e dê vista aos cegos.

Vejamos, portanto, as novas credenciaes com que se nos apresenta.

E' uma poesia humoristica, intitulada —*Condemnando* :

«De Garanhuns *á* Brejão
Pitanga do Rio não vem
E se vier com algum arrojo
Compra-se a duzia a vintem,
Porque sendo um Doutor *infambio*
Não presta attenções a ninguem... »

Muito bem! Mas ha de permittir lhe digamos — depois de lhe censurar a metrificação das duzias — que *infambio* é a senhora sua avó!

E quanto a não prestar attenções a ninguem é uma *infambia*!

Tanto assim que o tomamos a serio e o pespagamos nesta *Caixa*, quando o deviamos ter remettido para as profundas dos *infambios*!

E para outra vez, mais amor e menos *infambança*..

Eponina Michel (Porto União)—Qualquer diccionario lhe dirá a respeito de *dragão* · *a)* Monstro fabuloso e symbolico, que se figura com garras, azas e cauda de serpente *b)* Pessôa feia e má. *c)* Nome de um peixe. *d)* Soldado que serve a pé e a ca-

REGRESSO DO FUTURO «VICE»

Um aspecto da chegada do senador Urbano Santos: grupo após o desembarque no Cáes Pharoux, vendo-se o futuro vice-presidente da Republica á direita do senador Pinheiro Machado. A expressão sorridente dos dous parece indicar que, politicamente fallando, ambos viram «passarinho verde»...

EM LONDRES

O paulista José Managliano e sua collega—*Les Marafiors* — num dos *passos* do *Tango Argentino*. (Photographia enviada de Londres onde esses artistas fizeram grande successo, especialmente com o nosso «Maxixe», proclamado o *non plus ultra* das danças macabras...

EM FRIBURGO

O popular e prestante cidadão Dr. Luiz Pires Farinha Junior e o seu *fiel companheiro*, que não consente o ingresso de ninguem em qualquer casa, sem a *vóz de auctorização*. Fica á porta até o dono sahir, e ai! d'aquelle que pretender quebrar a ferrea disciplina que tanto o distingue. [*Cliché A. Soucasaux*).

vallo. *e*) Constellação extremamente extensa do polo arctico. *f*) Mancha branca no fundo do olho, que céga o cavallo.

Veja quanta cousa! E não é tudo. Sogra, mesmo bonita e boa, não deixa de ser, ás vezes, um formidavel *dragão*...

J. A. C (S. Vicente)—A senhorita Al... Co... ouvirá o seu cantar.

Eil-o:

«Quando por ti eu passei,
Nos teus olhos eu notei:
Qualquer coisa que eu nem sei,
E foi por isso que eu parei.»

Ei, ei, ei, caro amigo! Isto assim não vai *bei*! A senhorita Al... Co..., o seu—*Sant'Antoninho, onde te porei?*— é capaz de gritar: *Aqui d'El-Rey*!

«Notando isso eu fiquei!...
E por mais de duas horas eu pensei
Em o que eu não sei:
E foi por isso que eu te amei.»

Ah! você continúa?!

Senhorita Al., Co...!

Tenha a bondade de tirar essa *qualquer coisa* dos olhos, para não provocar mais essa *rei*... nação de rimas em *ei*, que está a pedir sub-nitrato de bismutho!

E' que tal abundancia de monotonia parece até consequencia de grippe intestinal, e nos leva a classificar o seu vate entre os vates de bôrra, que por ahi abundam...

Durval Lantiher (Baurú)—Deveras? Quer mesmo a publicidade da poesia *Desalento*? Nessa é que nós não cahimos, por bem dos seus creditos...

Está simplesmente intragavel. Ainda as duas primeiras quadras podiam ser concertadas com grande trabalho; mas as duas ultimas, não.

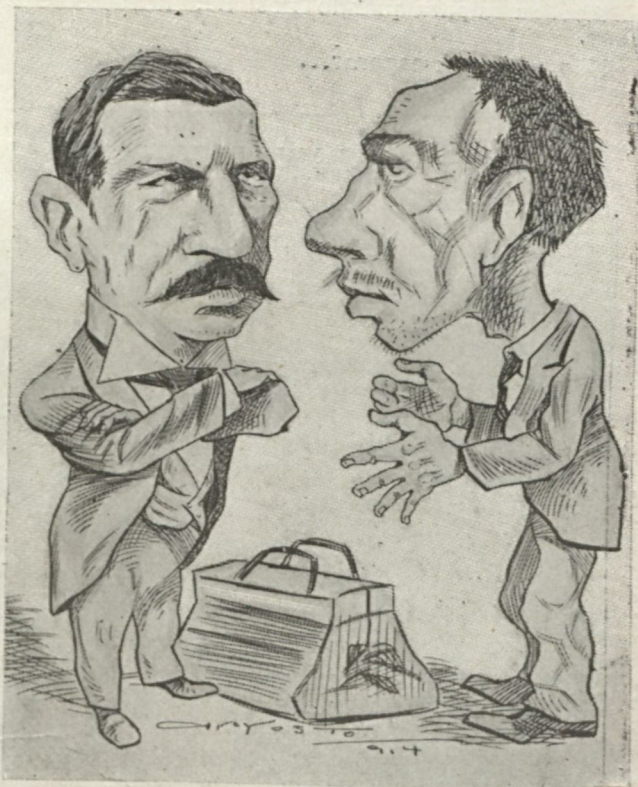
São estas:

«Quando Julieta. já ungida de canção
Num ruflar de azas ia Romeu buscar,
Surgiu um automato, em fórma d'um vulcão.
Estendeu as *lavras*, não deixa ella atravessar.

Julieta ao ver desmaia, de atro desconforto.
Já não podendo, com seu Romeu fallar.
En seu funesto manto, hade o levar envolto.
Quando seu corpo, para o chão baixar

Note-se primeiramente que o assumpto d'estes ultimos quartetos nada tem com o dos primeiros.

Nesses,nada ha que faça esperar esta Julieta enigmaticamente *ungida de canção*, e, pobre pombinha, voando para o pombo Romeu...

MAIS UMA DO PROGRAMMA

Ze Povo:—E' exacto que V. Ex. vae á Europa?

Wenceslau Braz:—Deve ser... Por que?

Zé: —Porque eu queria dizer a V. Ex. o seguinte: Tenha paciencia. Veja bem como se governam os paizes bem governados, para ver se alcança governar este nosso barco, de modo a nunca se sentir perigo de naufragio...

Wenceslau: —Não ha novidade. Prometto que voltarei da Europa, com os meus creditos firmados de bom capitão: sempre a duas amarras, isto é—*olho no padre, olho na missa*...

Muito menos se espera o tal *automato em fórma d'um vulcão*, estendendo *lavras* para atrapalhar a Julieta — peça pyrotechnica-agricola muito complicada mas de seguro effeito, á qual Julieta não resiste e desmaia.

E depois de notado o imprevisto do fogo de vistas e da *tragedia* que se lhe segue, note-se tambem o modo erradissimo de versejar, sem metrica, e o de escrever, sem grammatica — o que tudo, reunido, torna impossivel o trabalho de emendar, pois seria preciso fazer tudo de novo, e nós não temos tempo para *poetar* sobre idéas que se não comprehendem...

Silva (Campinas) Tantas vezes se tem dito, na secção respectiva, que não se publicam postaes deficientemente assignados... Mas não ha meio: é *Silva*, é *Flôr Murcha*, é *Nina*, *O. P.* ou *X. P. T. O.*... um inferno!

O encarregado da secção tem se regalado de rasgar tanto rasgo de sabedoria *pensamenteira*! Depois chovem as reclamações... Assignem, assignem os nomes proprios ou um pseudonymo de gente! Do contrario, continuarão a vegetar no esquecimento, com grande damno para a humanidade que, anciosa, aguarda sempre as scentelhas de luz guiadora, sem contar os namorados e as namoradas, que ficam sem saber o que sabem *pensar* os *cujos* e *cujas*...

Mas, vamos á historia real! O seu *postal* começa assim:

«Oh! mãe querida! Quantas provas tu dás dos sentimentos nobres, que *tu agasalha* em teu coração *amatissimo*».

Oh! seu Silva! Quantas provas dá você de agasalhar *ratices* grammaticaes no seu amantissimo bestunto!

Mesmo em casos de familia não se póde ser tão descuidado...

Mario José Ferreira (Rio) — Não ha tal desconsideração.

Póde haver, é desvio. Recordamo-nos de ter lido o seu soneto e o achado incorreto.

Apellamos para quando nos vier novamente ás mãos.

Não perde por esperar...

ANNIVERSARIO REPUBLICANO

Aspecto do salão do Gremio Republicano Portuguez, do Rio de Janeiro, na noite da sessão solemne, commemorativa da fundação d'esse Gremio que, propagandista a principio, terá agora aulas nocturnas e uma caixa de repatriação.

José Affonso (S. Paulo)—Continúa V. S. a *poetar* e a remetter-nos o resultado d'esse esforço. Registremol-o:

«Agora anda feita uma triste freira,
Depois virá a ser uma alegre estrella,
E assim que vir que *poder merecela*,
Vou ver se quer ser minha companheira»

Muito bem! Louvamos as suas excellentes intenções de casamento.

Mas com *isso* ainda póde ter demora, aconselhamol-o a deixar a lyra e a entrar para um convento á espera de que a sua *triste freira* vire estrella.

Antes um bom frade de telescopio em punho, que um profano, de marimba arrebentada.

Joaquim Salvador Santiago (Catende)—São conselhos que não se dão a ninguem.

Ou por outra: só se dão a inimigos.

E, pelo que se vê, o homem é amicissimo... da pinga...

Ponto final.

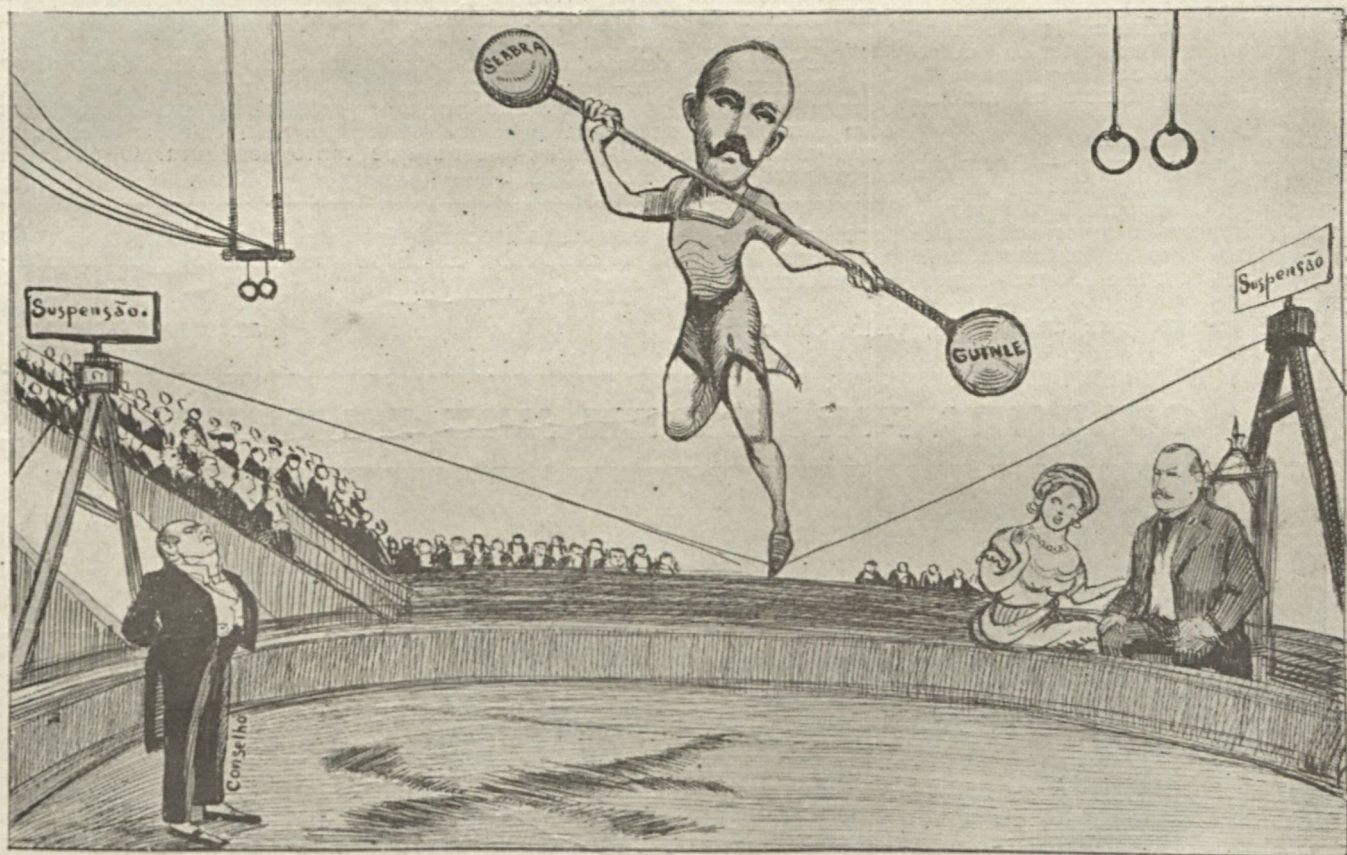
Holophernes Pimenta (Recife)— Eram favas contadas que á chegada do «homem» haviam de fazer, senão «engulir», pelo menos «mastigar» o que elle dissera, num momento de sinceridade. Assim foi. Felizmente, porém, ficou a verdade, é certo que occulta nas entrelinhas e reticencias... Mas ficou.

Isto de politica é sempre assim; e, então, quando

OS QUE SE CASAM

Consorcio do Sr. Sebastião Duque Estrada, funccionario do Laboratorio de Analyses com a gentil senhorita Judith Hein, irmã do nosso collega da *Gazeta Suburbana* Manuel Hein: grupo com os noivos, pessôas da familia e convidados.

NA BAHIA: o escandalo do emprestimo

«Por motivo do escandaloso caso do emprestimo, o Conselho Municipal da Bahia suspendeu de suas funcções o Intendente, Dr. Julio V. Brandão. Um dos conselheiros propoz que fosse suspenso todo o Conselho, visto recahir sobre elle a culpa do caso escandaloso»—(*Telegrammas da Bahia*).

O director:—Agora, aguente-se na corda bamba!
Julio Brandão:—Não ha novidade! Com esta maromba posso ir longe.
Bahia: — Que escandalo, *seu* Seabra! Servir-se da sua amizade para *trabalho* d'esta ordem!...
Seabra: — Está o *artista* bem arranjado com a minha amizade! De duas uma: ou entram os cinco mil e tantos contos que *faltam* do emprestimo, ou vae *artista* e tudo de ventas ao chão!

o que se diz equivale a jacto de luz em antro de morcegos, a agua quente em formigueiro, a fogo em casa de maribondos, sae um barulho de todos os diabos!

Agente do Correio (Taperoá) — Scientes da carta dirigida á administração d'esta folha por intermedio do Sr. Alberto de Faria, sentimos muito que V. S. se tivesse excedido em considerações injustas -- para não dizer calumniosas -- quando o caso não era para isso.

Saude e Fraternidade.

Centro de Sciencias, Lettras e Artes [Campinas]--Agradecemos muito o convite para a *matinée* em homenagem ao conselheiro Ruy Barbosa.

Eulalio Porto (Bahia) -- Sim, a encrenca está feia. Cumpre, porém, encarar o caso a sangue-frio e fazer dançar os *homens* na corda bamba até cahirem.

A. G. A. (Tupeceratan)--Não prestam os seus versos. Outro officio.

João Pereira Julio (Pará) -- Pelo que vemos, não ha como sahir da *cêpa torta*, sem deixar a pelle...

Fazemos votos pela prompta solução

Entre mortos e feridos alguem ha de escapar.

Agenor Barros (Bahia) -- Adivinhou! Não foram publicados exactamente *pela linguagem brutal em que foram redigidos*.

Como V. S. conheceu isso e reincidiu no crime, remettendo outro *pensamento* cheio de *desgraças, viboras e maldições* contra as mulheres?...

Assim não dá certo.

A. S. Tony [Itaocara] — Quem lhe disse tal? Redondamente enganado, caro amigo. Comquanto não possamos abandonar a nota comica e trocista, propria de uma folha d'este genero, estamos, entretanto, convencidos de que o seu *pro-homem* vae no caminho direito.

E é por isso que anda torto, visto como os caminhos rectos são detestados pela *engenharia politica*, toda cheia de meandros e circulos infernaes...

DR. CABUHY PITANGA

CULTURA PHISICA EM JUIZ DE FÓRA

Photographia apanhada no importante Turnerschaft,—Club Gymnastico :— Grupo geral de amadores tendo ao centro, o Dr. Eduardo de Menezes, socio-benemerito, pelos muitos serviços prestados ao Club; e, á sua direita, o venerando Sr. Augusto Dignert, presidente.

(*Phot. de M. Santos*).

ENTRE OS FÓGOS DA RHETORICA

«Vão muito accesas as discussões politicas no Congresso, principalmente na Camara dos Deputados, onde tem havido sessões tumultuosas». — [*Nosso canhenho*]

Zé Politico: — Ceus! Como vos hei de agradecer esta scena animada de interminavel verborrhagia, recheiada de bilis, de ameaças e tumultos? Estou nas minhas sete quintas!..

Republica: — E eu, nada! E a respeito de medidas que me tirem d'esta miseria... nada vezes nada coisa nenhuma!... Estou *frita*!...

CONFRATERNIDADE SUL-AMERICANA

Na Legação Argentina: — Entrega ao Sr. Ministro do diploma de socio honorario, conferido pela Associação dos Estudantes Brazileiros, á directoria da Federation Universitaria de Buenos Aires. Grupo com a commissão dos nossos academicos, tendo ao centro o Dr. Lucas Ayarragaray.

O Dr. Moreira Telles

Autor do livro *O Brazil e a Emigração*, publicado recentemente em Lisbôa a expensas do seu autor em defeza dos interesses brazileiros na corrente emigratoria que uma parte da imprensa portugueza procurava descanalizar, em beneficio de uma Republica hispano-americana.

INSPECÇÃO GAUCHA

Photographia tirada em Conceição do Arroio, do tenente Saturnino Moreira Alves, inspector escolar, em viagem de inspecção no Rio Grande do Sul. Completo!

EIL-A!

Elle: — Quem és tu que assim caminhas altaneira, olhando-me por cima do hombro?

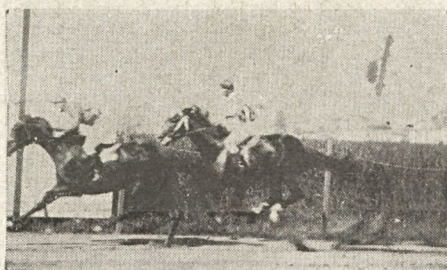
Ella: — Sou a moda.

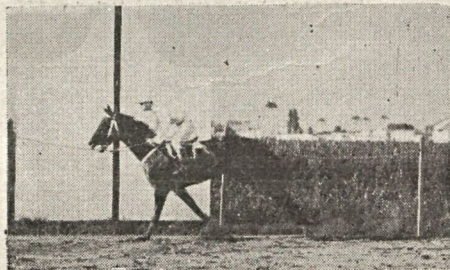
Elle: — A moda?! Assim, embrulhada nesses pannos, com carapuça carnavalesca?! Oh!!!...

"O MALHO" SPORTIVO

TURF

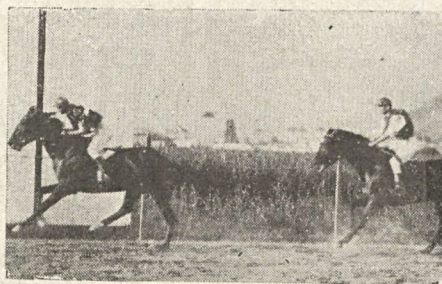
O glorioso Derby-Club foi muito feliz com a sua reunião de domingo ultimo, da qual fez parte o Grande Premio "Seis de Março", de 6.000$ ao vencedor, reservado a animaes nacionaes.

Essa prova reuniu Diamant, Ganay, Morro Alto, Clarim e Togo, tendo obtido brilhante victoria o primeiro d'esses animaes, que D. Ferreira conduziu com a sua reconhecida maestria.

Chegada de Janina e Wolf-Lad, no pareo "Extra"

Diamant, que pertence ao estimado *turfman*, Sr. Germano Boettcher e é cuidado pelo habil *entraineur* Fernando Schneider, ganhou de ponta a ponta, resistindo durante todo o percurso á severa atropellada de Ganay, que era o favorito no *pari mutuel*.

Chegada de Calepino e Théve, no pareo "Cosmos"

Peachick, magnificamente dirigido a freio por Zabala, levantou o pareo "Dr. Frontin", em 2.000 metros, derrotando os valorosos Werther, Hebréa, Biguá e Ornatus.

Peachick, dirigido dor Zabala, vencedor do pareo "Dr. Frontin"

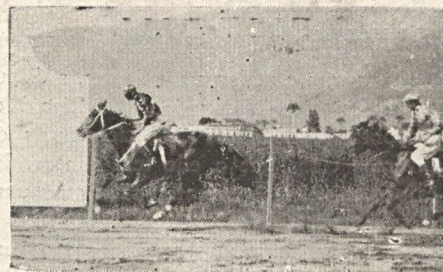
A carreira esteve sempre entre o filho de Gallinule e Werther. Este, que dispensava ao adversario vantagem de cinco kilos, perseguiu-o tenazmente desde o pulo, tendo succumbido na recta final.

Chegada de Diamant e Ganay, no pareo "Grande Premio Seis de Março"

Zabala ainda alcançou outra bôa victoria com Rust, batendo, depois de uma formosa carreira, Bridge, Aymoré, Odalisca e Therezopolis.

Janina (R. Paris), Princeza do Sul (D. Ferreira), Calepino (A. Fernandez) e Adam (Marcellino) ganharam os demais pareos.

DIAMANT, *o magnifico pupillo de Schneider, vencedor do "Grande Premio Seis de Março", montado pelo habil jockey Domingos Ferreira.*

Causou surpreza a inesperada derrota de Théve, que, no dia 3 do corrente, havia figurado estupendamente no Jockey-Club, ganhando uma milha em 102".

A filha de Tagliamento succumbiu como um bacamarte *chimfrim* ante a resistencia que lhe offereceu Calepino e alcançou o 2º logar apenas porque os demais concorrentes não faziam empenho de collocação

Chegada de Princeza do Sul e Baronat, no pareo "Progresso"

JOCKEY-CLUB

A illustre veterana do turf realiza amanhã a sua 6ª corrida da temporada, cujo programma, embora não comporte nenhum pareo classico, está muito interessante.

São os nossos palpites :

Adam—Peachick
Avaré—Mastroquet
Morro Alto—Ipanema
Bambina—Graziella
England—Mogy Guassu
Bridge—Helios
Furriel—La Schiava

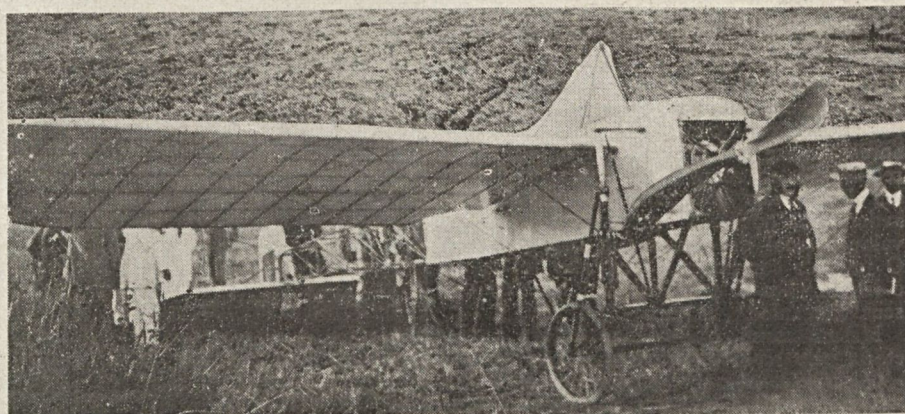
AVIAÇÃO

Realizou-se domingo ultimo um interessante *match* de aviação entre o official do Exercito brazileiro, Ricardo Kirk, e o profissional Darioli.

Esse *match*, disputado n'um percurso de 230 kilometros, pilotando os dous aviadores monoplanos dotados de motor e de 80 cavallos, despertou grande enthusiasmo, tendo ambos cumprido com brilhantismo quasi todas as condições da sensacional prova.

Kirk, que partiu alguns minutos depois do seu adversario, chegou em primeiro logar no Campo dos Affonsos, ponto de sahida e de chegada, tendo Darioli feito a sua *aterrissage* em localidade vizinha, por ter tido o seu motor um pequeno desarranjo.

O percurso do "raid" foi o seguinte : campo de aviação do Aéro-Club Brazileiro, Avenida Central (Pavilhão Monroe), Pão de Assucar, fortaleza de Santa Cruz, Nictheroy, Ilha do Governador, S. Christovão, Santa Cruz e *aterrissage* no campo de aviação do Aéro-Club.

O apparelho do aviador Kirk é um seguimento da construcção do monoplano Nieuport, cuja adaptação, pelo engenheiro Saulinier, se fez co mextraordinaria perfeição.

O aviador Darioli junto ao seu apparelho

FOOT-BALL

Corre com o maior enthusiasmo, a disputado Campeonato instituido pela Liga Metropolitana de Sports Athleticos, pois os diversos clubs que a elle tem concorrido, esforçam-se em apersentar cada qual uma *eleven* mais forte e bem disciplinada.

Os novos *players* apresentados são verdadeiras revelações, de um valor indiscutivel.

Assim é que, completando as informações anteriormente publicadas, temos a accrescentar mais os seguintes jogos:

FLAMENGO "VERSUS" PAYSANDU'

Realizou-se este *match* no domingo 24, no campo do Botafogo F. C. á rua General Severiano, com uma concorrencia, que, se não foi das maiores, comportava em compensação, toda sociedade de *sportmen*, que se dedicam ao tão salutar jogo bretão.

O *match*, que teve innumeros transes interessantes, terminou pela victoria do Flamengo pelo *score* de 1 a o.

O *referée* foi o Sr. Rottam.

* * *

No mesmo domingo e a mesma hora, no campo do Fluminense F. C. realizou-se o encontro entre as *équipes* do Botafogo e do S. Christovão, *match* este que muito deixou a desejar.

A concorrencia, que foi diminuta, mas escolhida, applaudiu regularmente os feitos dos *teams* contendores. O S. Christovão apresentou-se em campo com o seu *team* regularmente trenado, tendo desenvolvido um jogo mais scientifico do que o seu avdersario, que não apresentava senão o valor pessoal de alguns dos seus *players*. O jogo de conjuncto d'este *team* foi mau, e isto explica-se pelo nenhum *training* de seus elementos.

Mesmo assim, o Botafogo obteve a victoria pelo *score* de 2 a o.

O *referée* foi o Sr. Mario Fernambuco.

Temos ainda a registrar a ida a S. Paulo da *eleven* do America F. C., para disputar um *match* amistoso com o C. A. Paulistano, pugna esta que descreveremos no proximo numero, com as competentes photographias. Podemos porém, adeantar, que foi victorioso o *team* paulistano pelo score de 3 a 2.

Os "elevens" do Botafogo F. C.

A sahida no "match" dos primeiros "teams". Ao lado o "goal-keeper" do Botafogo

* * *

Para amanhã, a tabella da Liga Metropolitana nos designa os seguintes *matchs*:

AMERICA "VERSUS" BOTAFOGO

Terá logar este encontro?

Não podemos affirmar por constar que o Botafogo entregará os pontos ao America, visto a falta de *training* dos seus *players*, pois só no sabbado 23, é que foi constituida a *eleven* que deveria defender o club alvi-negro, no presente campeonato

E de lamentar este facto, pois já nos tinhamos habituado a ver a valorosa *equipe* desenvolver os seus bellos jogos. Em todo caso, aqui damos o seu *team*, na espectativa de que o encontro se ralize, o que será um gaudio para todos nossos *sportmen*.

Eis o *team*:

Opio
Nestor—Villaça
Jorge—Rolando—J. Couto
Filgueira—Menezes—Vieira — Werneck
—Lauro

Os "elevens" do S. Christovão F. C.

O RIO CIVILISA-SE

Instantantaneo a lapis, de varias scenas diarias do Rio de Janeiro, entre as quaes se destacam—atropellos de autos, *raids* de aviação, suicidios, *flirts* ao ar livre, assassinatos, cantatas de ceguinhos, explosão e marasmo de *paus d'aguas*, incendios, demolições e outros flagellos coroados pelos accordes rebarbativos da *estropiciante* banda allemã...

EXPOSIÇÃO--REIS-STORNI

Grupo tirado na exposição de pintura e caricaturas, inaugurada no domingo passado no pavilhão fronteiro ao palacio Monroe. Sentados, o professor de desenho Carlos Reis, que apresentou 360 quadros de suas alumnas e Alfredo Storni, nosso companheiro, que apresentou numerosas caricaturas.

COMPANHIA ALMADA: O NOVO GAZ

MAIS UM PROBLEMA RESOLVIDO

No dia 28 de Março ultimo inaugurou-se, á rua General Camara, 91, Rio de Janeiro, o grande e bem sortido Deposito da Companhia Almada, cuja fabrica funcciona no Porto da Madama, em Nictheroy.

Por essa occasião foi realizada uma brilhante experiencia do Apparelho Almada, para illuminação de casas particulares e commerciaes, fabricas, cinemas, egrejas, fazendas, estradas de ferro, etc., etc. — experiencia coroada do mais surprehendente exito, graças á famosa simplicidade do apparelho, á facilidade e segurança com que qualquer pessôa póde lidar com elle, e á superioridade da luz, muito mais bella e brilhante o que a luz electrica e a do accetyleno.

De facto, o Gaz Almada produzido nos geradores Almada pelos comprimidos Almada, postos em contacto com a agua e automaticamente purificado, é um gaz subtil, absolutamente innocuo, de um poder illuminativo deslumbrante e de força calorifica sufficiente para ser tambem empregado na cozinha e na calefacção.

E' de tal ordem a superioridade do Apparelho e do Gaz Almada sobre os congeneres, que, dentro em pouco, o seu uso se generalisará por todo o Brazil, com grande vantagem para os consumidores, visto ser a luz melhor e mais barata.

O manejo simples e facil do Apparelho gerador casa-se á absoluta segurança, por se poder fazer o preparo do gaz dentro de casa, por qualquer pessôa, devéla ou phosphoros accesos, por ser o Gaz Almada inexplosivel. O systema de comprimidos não evaporaveis, em contacto com o ar, é outra vantagem enorme sobre o grosseiro, incommodo e nocivo accetyleno. A barateza d'esses comprimidos é esmagadora: 300 réis por kilo. O apparelho gerador só produz o gaz que se consome, deixando de o produzir absolutamente quando se fecham os bicos illuminativos.

O Apparelho Almada, gerador do Gaz Almada, o mais economico, o mais poderoso e o mais brilhante para illuminação, cozinha e outros mistéres.

Tambem é facillima a installação, podendo ser aproveitadas as canalisações existentes.

Tudo isso que ahi fica ligeiramente exposto, foi plenamente demonstrado na experiencia feita em presença das pessôas que assistiram á inauguração do grande Deposito da Companhia Almada. Para melhor esclarecimento, porém, a Companhia distribue gratuitamente, uns magnificos folhetos, onde são claramente expostos o funccionamento dos Apparelhos, bem como outras informações interessantes.

A impressão foi magnifica; e, traduzindo a impressão geral, póde-se affirmar que está resolvido um grande ploblema, qual o de se ter á mão e sempre prompto, um gaz inoffensivo, inexplosivel, economico, de um poder illuminativo incomparavel e ainda apropriado a substituir o combustivel das cozinhas, além de outras applicações caseiras ou industriaes.

Uma verdadeira maravilha o Gaz Almada. A Companhia Almada tem já installações que se acham funccionando em diversas casas particulares, officinas, fabricas, cinemas, egrejas, fazendas e estradas de ferro, com o maior successo.

Peçam hoje mesmo os prospectos e informações á Companhia Almada, á rua do General, 91—Rio de Janeiro

OS QUE PARTEM

Aspecto tomado a bordo do *Cap Ortegal*, no dia do embarque do negociante e capitalista, d'esta praça, Sr. Manuel Antonio Pacheco Guimarães, que se retirou para a Europa, em viagem de recreio. Além do viajante e sua Exma familia, vêem-se muitas pessoas de suas relações, que lhes foram levar as despedidas

(Photographia especial para O Malho)

Infeliz da mulher que não ama o homem. A pezar de muitas vezes ter recebido em pleno peito o punhal da ingratidão, amo e amarei sempre, porque nem todos os homens têm o mesmo coração—Edith Julia [Deodoro]

*

A' senhorita Wanda Ramos, em retribuição ao postal que me dedicou n'*O Malho* n. 608 :

Muito me apraz o reapparecimento da ardorosa collega nesta secção, que tão agradaveis momentos nos tem proporcionado. Admira apenas a disposição com que voltou a distincta collega, para discutir questões sociaes ; depois de haver dito n'*O Malho* n. 587, não discutir commigo, unicamente por considerar-me a mim *uma mulher mais idosa e da qual poderia ter recebido algumas uteis lições de moral...* Ora, como diz V. Ex. agora que não tenho *sequer* conhecimento de problemas sociaes, quando já me considerou digna de lhe dar lições de moral ?! *That's very punny indeed!...* Pois, se *O Malho* permittir o espaço que deseja V. Ex. para *pormenorisar* o tão *delicado, grave e importante assumpto*, do qual eu *nem tenho sequer conhecimento*, dou-lhe, desde já os meus sinceros parabens, assim como a minha palavra de honra, que a lerei attentamente, esforçando-me por adquirir, com V. Ex., tão indispensavel *conhecimento.* Entretanto, supponho que nesta mesma *secção*, em pensamentos V. Ex. poderá, aos poucos, desenvolver o assumpto alludido, pois estou certa que *O Malho* não lhe recusará meia pagina por semana, para tão importante questão.

Não possuindo, de facto, competencia para definir tão elevada materia, eu me satisfarei com a interessante leitura desenvolvida por V. Ex., pedindo apenas para lembrar-lhe um thema :—*O criminoso nato, por hereditariedade atavica, deve, ou não deve ser punido pela sociedade?* — Bartyra Tibiriçá

*

A senhorita Alice Furtado :

Quantas vezes nos vemos forçados a exprimir aquillo que o coração não sente ! Não ha regra sem excepção. Por isso, nem todo o homem deve deixar de ser amado. Quantos e quantos são indignos do amor da mulher ? Mas tambem posso-lhes garantir que ha homens que devem ser amados quasi como um Deus... —Alice P. (Anchieta)

O MAIS DIFFICIL

O de cá : — Que mais quer o senhor que eu diga para mostrar que sou digno da mão de sua filha ?

O de lá :—Mais nada. Quero apenas que prove tudo quanto disse...

Recepção diplomatica

Um aspecto da recepção offerecida no Hotel dos Estrangeiros, pelo Sr. ministro do Paraguay, no dia do anniversario da independencia d'aquella Republica. Destaca-se o grupo feminino, composto de senhoras da nossa alta sociedade

«O MALHO» EM MINAS

Festa do Turnerschaft-Club Gymnastico, de Juiz de Fóra: quatro gentis senhoritas, segurando o estandarte d'esse Club, que tanto se destaca naquella bella cidade de Estado de Minas.

MENTINDO...

A' Sorcière:

O' minh'alma cruel, lembra a doçura
Que vive em seu olhar amortecido;
Revê o seu amor, onde a ternura,
Vive a cantar um canto dolorido!....

O' minh'alma tão má, lembra a descrença
Que elle guarda commigo amargamente,
Quebra o desdem atróz, dá-lhe a sentença
D'um beijo que elle guarde, avaramente!...

Depois, minh'alma ri, mostra a alegria
Que não sentes jamais, demonstra amores,
Suffòca o pranto e mostra só venturas...

Porque, minh'alma, a louca hypocrisia
Póde mais riso a quem só sente dores,
E mais canções onde só ha tristuras...

Carmen de Lourdes

Para Mario Carvalho:

O amôr é a vida do coração.

— O homem raramente ama; entretanto, quando chega a amar o faz sinceramente.

— O que embelleza o homem não é a feição, porém sim o espirito.

— Ser voluvel é ser fraco; e se a mulher não fosse voluvel não seria digna do sexo a que pertence...— A. Ruth [Rio Grande do Norte, Natal]

A' amavel collega Gioanina:

A mocidade é a mais bella phase da nossa existencia. E' semelhante ao despertar de uma manhã de primavera, illuminada pelos fulgurantes raios do sol. E' cheia de risos e flores dorme no meigo berço da esperança.

— Tudo muda em nossa existencia. Hoje marchamos por estradas matisadas de flores, amanhã essas flores transformam-se em espinhos... Eis a força do Destino! — Adelaide Dourado (Villa Militar)

CORRESPONDENCIA — Mais uma vez prevenimos que não publicamos *postaes* senão assignados com nomes proprios ou pseudonymos, que com isso se pareçam.

Temos aqui innumeros *postaes*, firmados sómente por iniciaes ou por nomes isolados — *Honorina*, *Euridice*, *Nina*, etc., etc. — cujo destino será a cesta, caso não cheguem por estes dias as devidas ampliações.

Está conforme — LA BLONDE

INCONSCIENCIA E CONSCIENCIA

«*Tia*» *cincoentona*: — Pois é isto, menina! Estou farta de soffrer as ingratidões dos homens! Tive muitos namorados, mas todos elles *deram o fóra*... São uns patifes!

«*Tia*» *trintona*: — Eu sou mais justa; ainda tenho algumas esperanças... no carmim, no *cold-crême* e na rolha queimada... Cupido é travesso e, ás vezes, cego...

PARA O VOSSO INTESTINO: JUBOL

O JUBOL CHATÉLAIN limpa o intestino, limpa-o completamente, disperta os movimentos peristalticos pelas extracções biliarias, renova as secreções das glandulas digestivas, por sua enterokinase e assegura á massa fecal um volume satisfactorio, copioso e unctuoso, em razão da gelose que elle contém.

Constipação, Enterites, Vertigens, Atordoamentos, Hemorroides, Asperezas, Pituitas, Viscosidades, Enxaquecas, Somno agitado, Insomnias, Más digestões, Cahidas de ventre, Gazes, Lingua saburrosa, Fadiga e Tristeza, Mau halito, Côr amarellada, Cravos, Borbulhas na pelle.

O JUBOL CHATELAIN é o laxativo ideal e sem viciar: elle realisa a

REEDUCAÇÃO DO INTESTINO

— Qual é exactamente a acção do **JUBOL Chatélain?**

Já vinte vezes, senão mais, se tem respondido aqui mesmo áquella pergunta. Mas isso não é motivo sufficiente para que não se responda mais uma vez.

A acção do Jubol Chatelain é dupla, mecanica e chimica, ao mesmo tempo (ou antes physiologica).

A acção do **JUBOL Chatélain** é mecanica no sentido que o *agar-agar* que elle contém, *faz esponja* no intestino, do qual distende as paredes em seu funccionamento, sem as irritar (porque é inerte e oleoso ao mesmo tempo), facilitando tanto mais o seu trabalho eliminatorio quanto sua mucilagem opéra á maneira de um lubrificante.

Dr. Daurian

Lavae vosso intestino e vereis immediatamente melhorar vossa saude.

O JUBOL Chatélain encontra-se em todas as bôas pharmacias e drogarias do Brazil. Exigir a assignatura do preparador Chatelain.

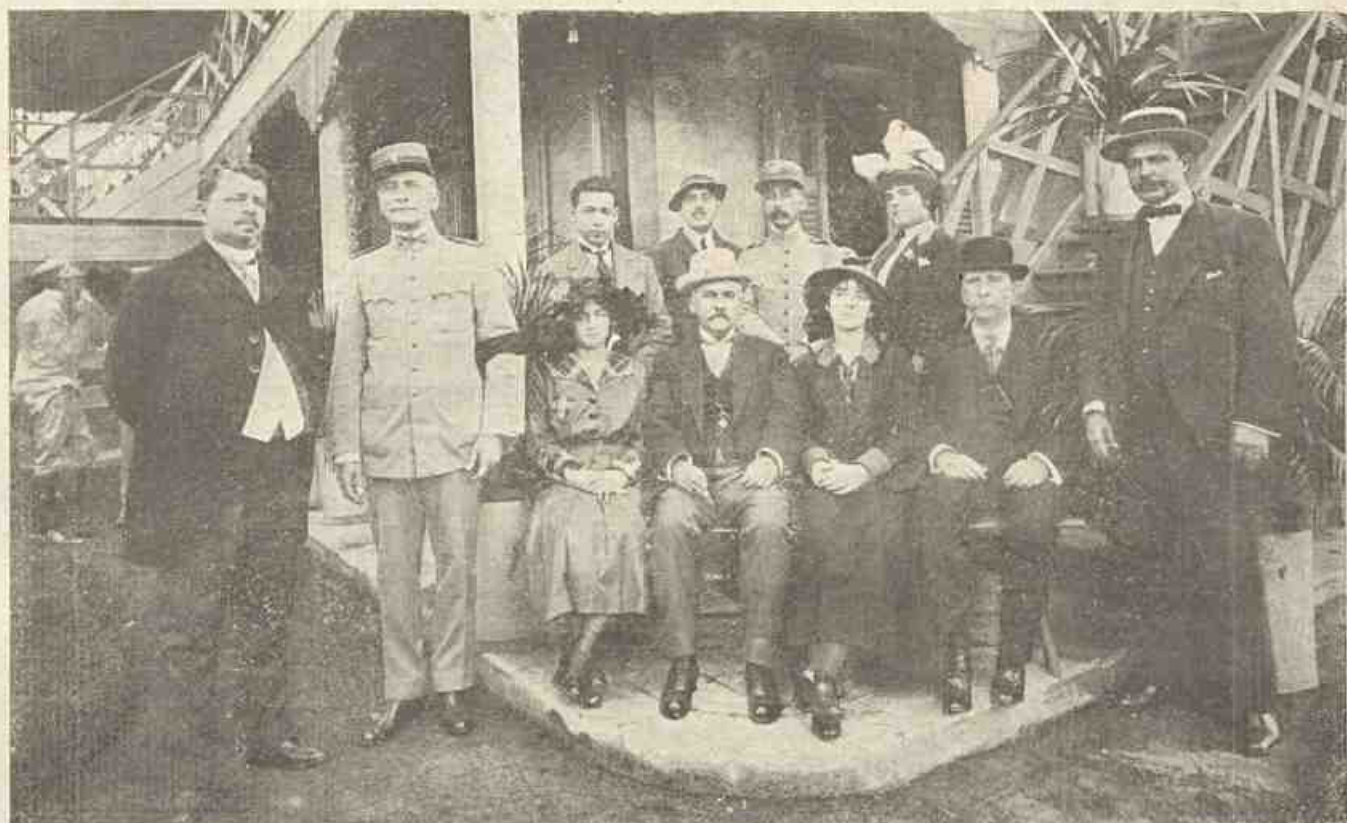
Agentes geraes: G. BUREL, FERREIRA, NEWKAMP & C. — Rua da Quitanda, 164 — Rio de Janeiro

FORGET ME NOT.....
VALSA
por
SYLVIA MEDRADO
(Bello Horizonte)
mf
mf

1ª
2ª
p Ped.
Ped.
rit
a tempo
p dolce
mf
p

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

Centro Maritimo dos Empregados de Camara :—aspectos da linda festa commemorativa do 6º anniversario da fundação d'essa util instituição do pessoal maritimo. Em cima, grupo geral por occasião do baile. Em baixo alguns directores com o tenente Serra Pulcherio.

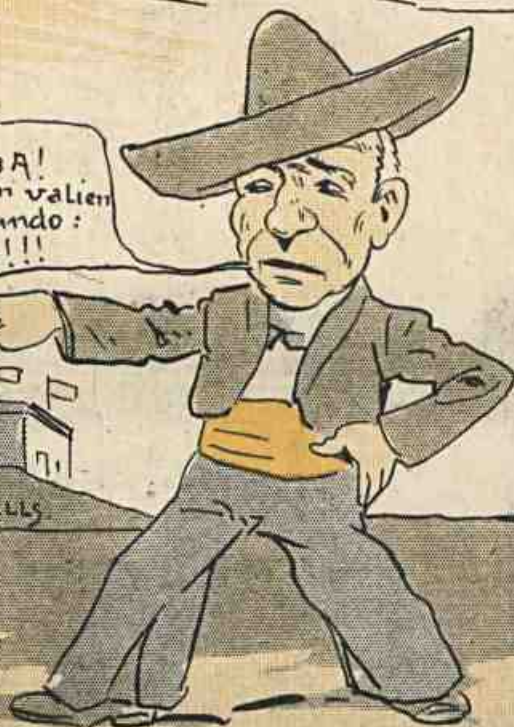
VISITA HONROSA

Visita do general José Caetano de Faria ao «Club Sportivo de Equitação». Além do visitante – o sentado, ao centro – estão presentes Mme. Freitas Lima e sua filha, Mlle. Lima Rocha e os Srs. Regulo Valdetaro, coronel Alexandre Barrêto; Drs. Augusto Brandão, Lima Rocha, Joaquim Fontainha, R. de Freitas Lima e tenente Armando Jorge.

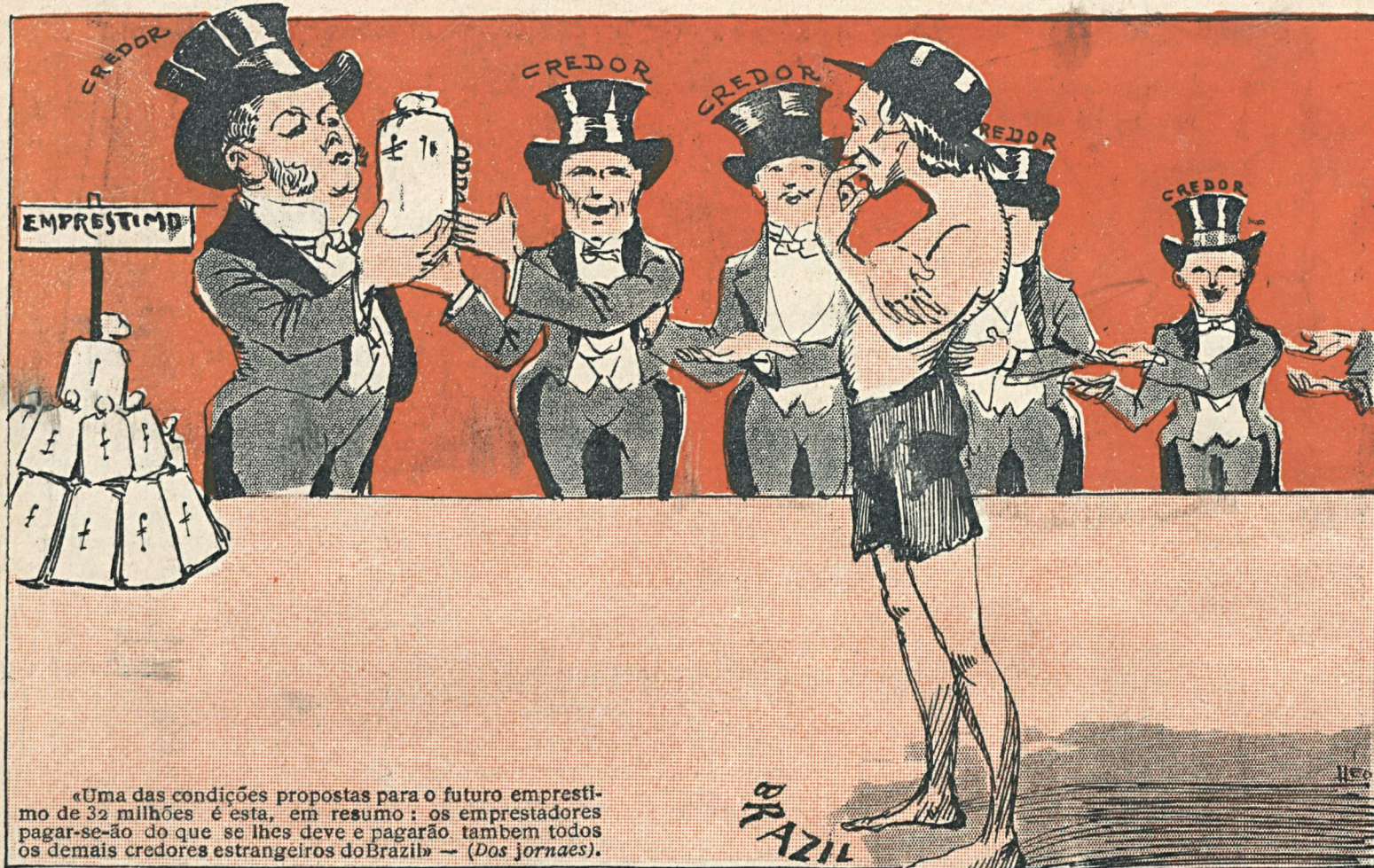
OS QUE SE CASAM

Grupo tirado na residencia do Dr. Armando de Lima Meirelles, no bairro de Botafogo, por occasião do casamento da Sta. Amelia Maldonado d'Eça, filha do Sr. Luiz Maldonado d'Eça e D. Marietta Montagna d'Eça, com o Sr. Rosalvo Moreira, filho da Exma. Sra. D. Emilia A. de A. Moreira, sendo padrinhos o mesmo Dr. Meirelles e Mlle. Alice Montagna; do noivo, o Sr. Aurelio Nunes e Mlle. Regina Maldonado d'Eça; o noivo é irmão do Sr. Abelardo Moreira, das officinas d'*O Malho*.

CORPORAÇÕES GRAPHICAS

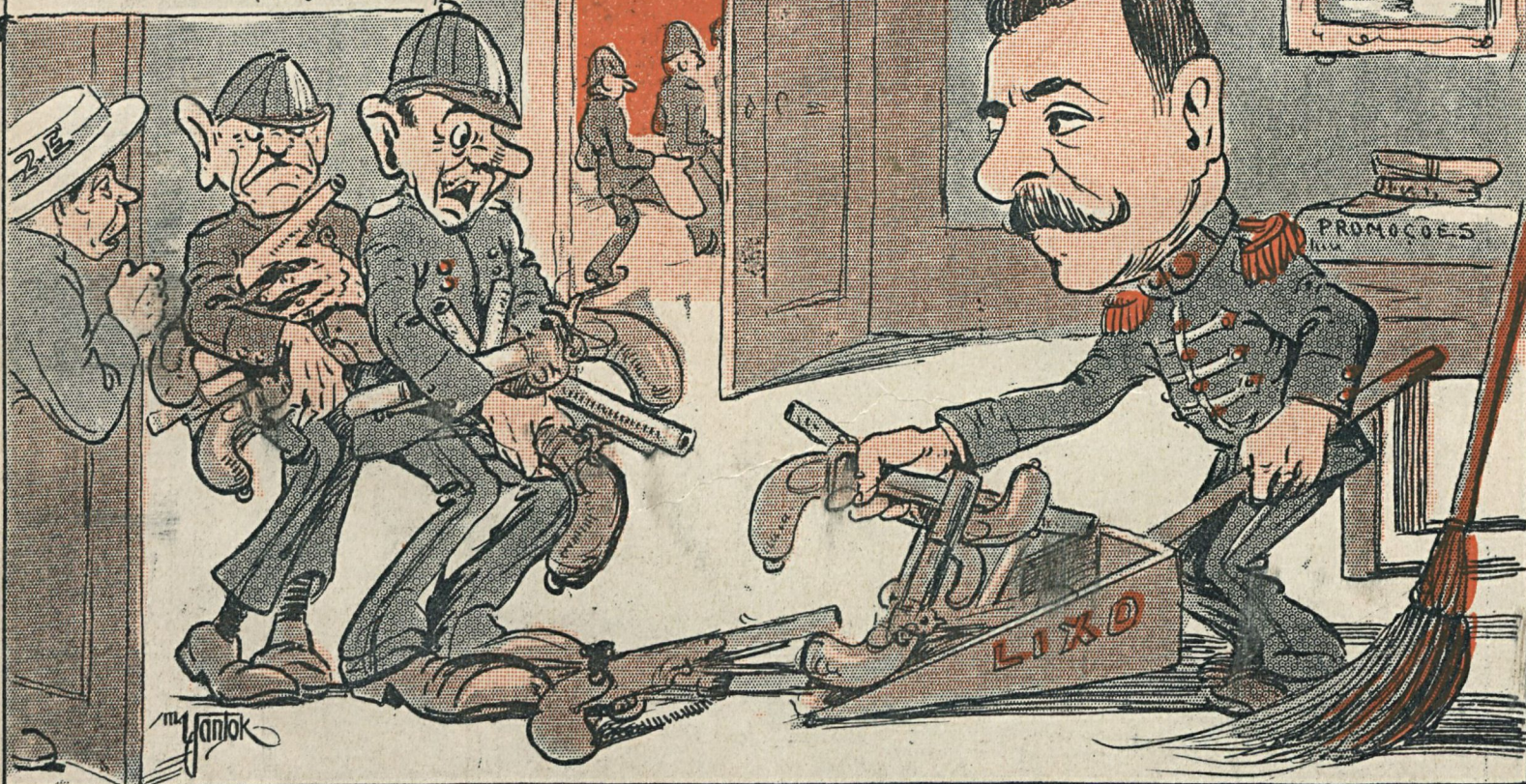
A corporação da pautação, do estabelecimento graphico «Weiszflog Irmãos», de S. Paulo. A contar da esquerda, sentados, Roldão Cortez, Alberto de Figueiredo, João Aristides (mestre); José Alves do Rosario e Vicente Puglisi. Em pé, na mesma ordem: José Perdigão, Bento Ramos de Toledo, Henrique da Cruz, João Salotti, José de Lucca, Cezare Furiani e Manuel Ferreira. São todos assiduos leitores d' *O Malho*.

SALADA DA SEMANA

3) O embrulhado caso da Alfandega, com as accusações de um conferente, veiu pôr em evidencia o Inspector Crescentino de Carvalho. Este antigo funccionario da fazenda é um homem fundamentalmente honesto, como o attesta a sua pobreza particular, e saberá provar, a toda a evidencia, a verdade dos factos, fazendo luz sobre o intrincado caso aduaneiro...

UM PAU POR UM OLHO...

«Uma das condições propostas para o futuro emprestimo de 32 milhões é esta, em resumo: os emprestadores pagar-se-ão do que se lhes deve e pagarão tambem todos os demais credores estrangeiros do Brazil» — (*Dos jornaes*).

Brazil: — Muito bonita operação, se fôr assim! Quando o emprestimo passar por todas aquellas mãos, só me chegará o *cheiro* d'elle e eu ficarei a chuchar no dedo...

ARMAS PROHIBIDAS

«Em longa ordem do dia, o general Silva Pessôa, commandante da Brigada Policial, criticou severamente o mau habito das cartas de empenho, para promoções de sargentos a alferes, e prohibiu a apresentação de taes cartas.» (*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Bravos, Sr. general! E se numa praça de guerra os candidatos são desarmados de seus respectivos *pistolões*, com muito maior razão se impõe esse *desarmamento* nas repartições civis...
A ordem geral deve ser esta: — Viva o merito e — abaixo os *pistolões*!...

VERSOS DE CLICIA — Poema

XX

(NOIVA)

Quero-te—sim—ó pallida chimera!
Noiva galante e de galante aspeito!
Deixa que eu te ame... o amor na primavera
Tem os encantos de um amor-perfeito...

Essa candura que em teu todo impera
Merece meu desvelo e meu respeito...
— E's do meu sonho a bussola sincera...
— E's da minh'alma o cherubim eleito...

Deixa que eu beba em teu olhar, ó Clicia,
De um sonho azul a immaculada aurora,
A aurora immaculada da caricia;

Dá-me teus beijos de eternal perfume...
— Se *alguem* nos visse nesse idyllio agora,
Morreria de raiva e de ciume...

DE OLIVEIRA SOUZA

NO LIMIAR

A meus versos:

Versos que adoro e que compuz chorando!
Hoje vos solto ao vento do destino...
Ide a todos os corações cantando
O soffrimento atroz d'um peregrino!

Nenhum por certo vos dará guarida
Zombando, a rir, da minha ingente dôr...
—Desgraçado de quem na flor da vida
Vive sem crença, a errar, sem ter amôr!

....

Mas que me importa a mim a humanidade,
Se habituado estou ao soffrimento?
Não parai versos meus da mocidade,
Ide chorando do destino ao vento!

Ide todos velozes em revoadas,
Cantando ao mundo minha angustia atroz;
E se ouvirdes freneticas risadas,
Chorai mais alto, suspendei a voz!...

(D'um livro em preparo)

Taubaté — CARLOS D'AMBROSIO

NAIR SANDIM

Deixa-me! Esqueça-me!
FAUSTO DE SOUZA

A Pacheco Filho:

Eu que por ti paixão já tive immensa,
E que sempre te quiz, lyrio sagrado,
Tenho sómente a tua indifferença,
Em paga de te haver tanto adorado!...

Hoje, porém, que amortalhaste a crença,
D'este meu santo amôr, por ti fanado,
Sentindo o jugo d'essa vil sentença,
Tenho acerbas saudades do passado...

Tu és feliz. Em teus labios divinos,
Eu vejo ainda os risos teus de outr'ora...
Esses risos perversos e assassinos...

Mas... ó engano fatal! pobre illudida!
Eu não te quero mais; tens alma inóra,
E queres me fazer perder a vida!...

Imprensa Nacional

TASSO DE OLIVEIRA

PÉTALA

Concha setinea, linda concha plena
De meigo aroma enebriante e raro;
Concha bemdita, sem rival, serena,
De osculos sendo perennal amparo;

Concha bemdita, linda pét'la amena,
Cheia de graças e perfume caro;
Irmã de uma aza de gentil phalena
Tu me pareces, quando em ti reparo;

Pétala rosea, assetinada e linda,
Meiga, louçã, desabrochando ainda,
D'uma roseira, num feliz botão;

Pétala, nome que se dá sorrindo,
Da rosa ao folho que se vae abrindo,
Ao brando sopro d'uma viração...

Belem, Pará 1914

MORAES JUNIOR

GUERREIRO

Ao Christovam Torres de Camargo:

Nasceu para o clangor, para o reboar horrendo
Das balas, dos clarins, dos canhões inflammados.
E' um sonho do Destino: — anda entre os feros brados,
Heroico e sonhador, desdenhoso e estupendo.

Vareja o imigo, ultriz, sondando, ouvindo e vendo:
Ouvindo imprecações, vendo corpos varados,..
Sobre os charcos de sangue, immensos, coagulados,
Combate afoutamente—ou vencido ou vencendo.

Se vence, solta o grito altivo da victoria
—Grito que repercute eterno e aterrador
No relicario audaz das paginas da Historias;

Se é vencido, elle tomba e, inda ao tombar, avança
Cheio de desespero e cheio de furor,
Animando a peleja e apegando-se á lança.

S. Paulo

BENEDICTO SALGADO

SUPREMA DOR

Ao Horacio Gomes (S. Salvador, Bahia):

Por causa d'este mal cruel que me extermina,
Roubando da existencia o sonho mais dourado,
Offusca-se da vida a estrella matutina,
De radiações de amôr num céu tão constellado.

Dos dias invernaes a fresca gelatina
Adormece-me o corpo inerte e acabrunhado;
E a propria natureza austera me calcina
Nos ternos ais do peito afflicto e amargurado.

Foge-me a inspiração, e a mente que delira
Arranca-me do seio em lagrimas de sangue
Os carmes divinaes que ja pulsei na lyra...

E ao pensar neste mal horrendo que me espanta,
O coração desmaia a sopitar exangue,
E o soluço de morte aperta me a garganta!

MAGALHÃES JUNIOR

MAIO

A' Zizi:

Maio!... azas ao céu! ó larangeiras!
Cobri-vos todas de botões sagrados...
Gemei ó fontes e cantae roseiras
O mez das orações e dos noivados.

Mansos lagos de limpidas esteiras,
Ao pôr do sol do outomno ensanguentados,
Brilhai! subi, ó rutilas poeiras
De oiro fulvo dos fulvos descampados.

Maio! Ha beijos de amôr entre as violetas,
E, de alegria, partem-se na estrada,
As azas virginaes das borboletas...

Morrem nas almas os secretos goivos..
Vejo a imagem da Virgem Immaculada
Dentro dos olhos humidos dos noivos!

Rio Vermelho—Bahia, 914

FERNANDO COELHO

DESILLUDIDO

Já tive amôr no peito e uma illusão querida,
Na penna tive ardor, tive altivez na face,
Desejei ter um nome, um nome que encerrasse
O respeito do mundo, a gloria d'esta vida.

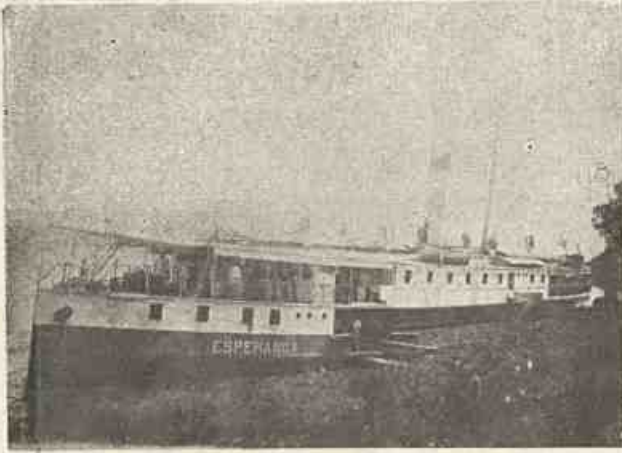
Depois quiz ter um lar feliz, que me mostrasse
Doçura angelical e nunca desmentida,
Na existencia fallaz que trago, entristecida,
Que me désse vigor e sempre me amparasse.

Semelhante aos gentis insectos fascinados
Pela luz a brilhar, causando tantos damnos,
Que caem logo após no solo inanimados,

Deixando-me levar pelas chimeras doudas,
Eu, na quadra, em que estou, feliz, dos quinze annos,
Já não tenho illusões: abandonei-as todas!

Bello Horizonte

CARLOS MATTOS

A VIDA NOS CONFINS DO BRAZIL

O vapor Esperança, da «Companhia Amazon River», sob o commando do piloto Mauricio Lima, atracado no porto de Manichy, no rio Juruá, descarregando mercadorias para sustento dos extractores da gomma elastica naquelle logar.

(*Cliché de Josué Nunes.*)

1914

3º TORNEIO — MAIO E JUNHO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 131

Ao Joaquim José Carvalho

1—2—O filho de Jupiter viajava sempre alegre neste rio.

Laudelino Bagano [Jacobina, Bahia]

1—2—Affirma que a abelha faz de um modo innocente.

Marianto [Carrancas, Minas]

2—2—*Via*-se, durante 24 horas, o sul.

Neves de Carvalho (Poço d'Anta, E. do Rio)

UM NOVO DISCIPULO DE ZEBALLOS

«No Chile, um tal general Rivera alvitrou que o Brazil devia ser retirado da *entente* A. B. C., cedendo o logar á Bolivia.» — [*Dos telegrammas*].

General Rivera:—El Brazil no es digno de figurar entre el Chile e la Argentina! No es tan adelantado como nosotros — caramba! Propongo que se lo quite e substituya por la Bolivia, que tambien es lettra *B*— caracoles!!!

Chile:—Nada de atenciones, caro amigo! El hombre no tiene juicio. E un loco, que tiene necessidad del manicomio.

Argentina: — E's un hombre que me recuerda el Zéballos, de bien... mala memoria...

Brazil:—Pobre general! Mas, aqui para nós, que ninguem nos ouve: é um homem util. Serve para exemplo de como é urgente a propaganda contra o alcoolismo...

HOMENAGEM DO ENSINO

Capital Federal—Escola Quintino Bocayuva, sob a direcção da provecta professora Adalgisa Esther de Araujo Silva : Um aspecto da mesa no dia da festa em homenagem ao patrono da escola, e saudoso patriarcha da Republica, cujo retrato encima o grupo.

1—2—Na perna do animal estão pintados um vaso e uma embarcação.

Hermogenes S. de Olivera (Condeúba, Bahia)

2-2—Fazer opposição ao juizo dos sabios é um verdadeiro disparate.

Pepa Rodrigues (Belém, Pará)

2—1- O contracto foi feito no logar onde está hoje o Rio.

Pythagoras (Grão Mogol, Minas)

Retribuição a F. Rubens

2—1— Esta planta foi encontrada no roçado do perverso.

Salustiano B. de A. Junior (Catende, Pernambuco)

Para minha irmã Elisa Moura

2—1—Na sepultura, até implorar com compaixão, precisamos de o fazer com certa medida.

Sultão de Capa (Alagoinha, Parahyba)

Ao eximio Marreco Taperoense e ao meu mano Emygdio B. Junior

2—2—O rio impede a passagem do soldado.

Raphael de Souza Braga (Bom Jesus dos Passos, Bahia)

2—2—Virei o pescoço e vi logo o hypocrita.

Papa Negro

«CADA UM FALLA DA FESTA COMO LHE VAE N'ELLA...»

Zé Borracho:— O futuro emprestimo de 32 milhões... quantas garrafas de paraty viriam a ser ?...

2—1—A argola no corpo serve de armadilha para apanhar aves.

Joãosinho H. Rodrigues Junior (Belém, Pará)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 132

4—Na região da Asia a deusa passa por mediocre.

Mario N. T. [Belém, Pará]

CHARADA INVERTIDA 133

(por lettras)

Ao Odilon Gomes de Andrade

4—Para ir a cidade tive de atravessar o rio.

João Veras (Batalhão, Parahyba)

MENDICIDADE ESCOVADA

«Entre os mendigos, que infestam esta capital, ha trez especies que se destacam do typo commum do mendigo humilde: os ricacos, os malcreados e os *sabidos*.»—*(Nossas notas).*

—Uma esmola ao aleijadinho, pelo amôr de Deus?

— Deus o favoreça! Não tenho trocado...

— Hom'essa! Pois o senhor não tem dinheiro trocado nesta epoca de nickeis ?!... E' o maior desaforo que se póde fazer a um cidadão como eu! O codigo processual da Republica devia punir severamente todos os que mentem assim na via publica! Então, nem para o bond o senhor tem um nickel ?!...

ENSINO POPULAR

Em cima: Classe elementar da 3ª escola nocturna masculina do 9º districto, d'esta capital, regida pelo professor Aristides Lemos, tendo como auxiliar o professor Luiz Nunes. Em baixo: classe media da mesma escola, destinada, principalmente, ao ensino das classes do trabalho.

[Cliché Euclydes do Nascimento]

PERGUNTA ENIGMATICA 134

No matto, um dia, caçando,
Em duas cobras pisei;
Foi tanto pavor, collega,
Que jamais esquecerei!
Eram dous surucucús,

BANDAS FAMILIARES

Banda de Musica Triumphante de Santa Cruz, composta da numerosa familia Aragão—de Santa Cruz de Taquaratinga, Estado de Pernambuco. O que está assignalado com o algarismo 1 é o Sr. Pedro Theodoro Aragão, nosso amigo e assignante. A banda traduz bem o seu caracteristico familiar: é uma banda harmoniosa, apezar das travessuras da petizada...

Custosos de se encontrar,...
Por isso fiquei com pena
E nenhum eu quiz matar.

Onde está o bolo de tapioca?

Tiririca

CHARADAS ELECTRICAS 135 a 137

2—A tua vida está em minhas mãos.

Jocotó

2—Tenho vontade de ser medrado.

J. Dantas (Pau d'Alho, Pernambuco)

3—Um bando de vadios atacou a villa do Brazil

Saul Oliveira (Taperoá, Bahia)

CHARADAS CASAES 138 a 140

2—ELLE—um qualquer planeta;
A tudo guarido deu.
ELLA—celebre cidade;
Hi Cezar venceu Pompeu

Lace (Magé, E. do Rio)

2—Meu interesse está no juramento.

Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

Para o Dr. Trocista:

3—Conheço o quadrupede que se alimenta de peixe.

José da Rocha Barreto (Parahyba do Norte)

CHARADAS SYNCOPADAS 141 a 145

4—2—O passaro teme o animal.

Manequinho (Nitherohy).

3—2—O conductor tambem fuma cigarro.

José Madureira (Sorocaba, Bahia).

E' UM NUNCA ACABAR!

Zé: — Muito que fazer, hein?
Bombeiro: — Bastante... bastante... Não sei quando acabará a *safra* dos incendios...
Zé: — Quando acabar a *safra* das liquidações, meu caro..

3—2—Junto ao muro da fortaleza passa um rio.
Kaximbown (Belém, Pará).

3—2—A ave aquatica estava na companhia dos sacerdotes.
Labinna Oriebir (Recife).

3—2—Nesta cidade atravessa-se o rio.
Lyrio do Valle (Belém, Pará).

ENIGMA CHARADISTICO 146

Eu sou peneira de seda,
Da fina, da verdadeira:
Mas se no fim do meu todo
Collocarem a primeira,
Eis-me logo, num segundo,
Transformada em rio profundo.

Gil do Prado [Belém, Pará]

LOGOGRYPHO 147

Modesta retribuição ao amavel charadista Salustiano Bezerra de A. Junior (Pernambuco):

Este tão gentil mancebo—3,6,7,8
Quasi que ficou demente,
Se não é certo animal—1,3,4,8
Que lhe déra um tal parente—4,5,3

Na maldade do bichinho—2,3, 4,8
Procurava distracção,
Olvidando um sentimento,
Que vinha do coração.

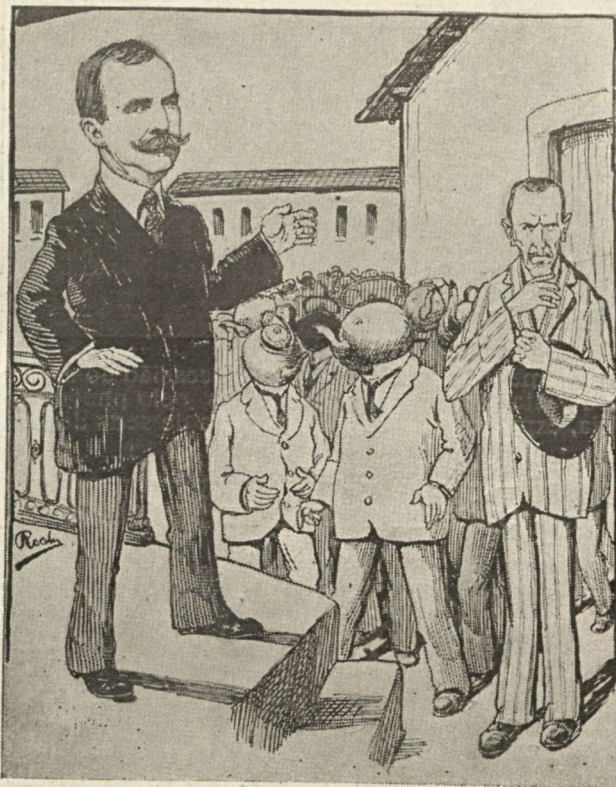
Nenê Miloty (S. Paulo.)

CHARADAS ANTIGAS 148 e 149

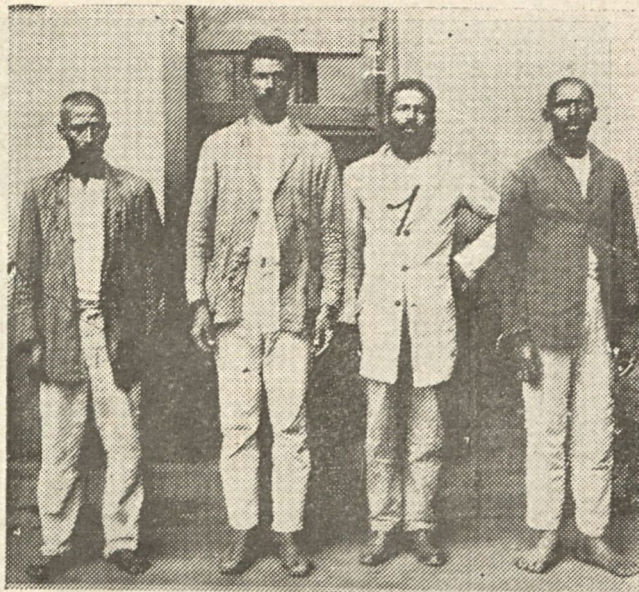
Aos meus collegas d'*O Malho*
Peço—queiram escutar...
Certo facto que assisti
Na cidade de Loda
Tal qual eu passo a narrar.

Um certo jurisconsulto—2
Homem de muito saber,
Voltando um dia da caça—1
Encontrou o Zé Fumaça
Muito prestes a morrer.

UMA VICTORIA DO ESPIRITO SANTO

«Sabendo o coronel Marcondes de Souza, que lhe seriam prestadas varias homenagens, por occasião da passagem da data anniversaria do seu Governo, solicitou uma reunião em palacio, da commissão organizadora dos festejos, pedindo por essa occasião que, em vista da crise que atravessa o Estado, não tornasse effectiva a manifestação projectada.»—(*Telegramma da Victoria*).

Marcondes de Souza: — Basta-me a consciencia de ter cumprido bem o meu dever, sem borrar a pintura financeira do Estado! Agua na fervura, illustres *chaleiras*. Não quero festas nem outros engrossamentos ao anniversario do meu governo.

Zé Povo: — Tem razão o Marcondes! Vou mais adeante: Ha certos governichos estadoaes, cujos anniversarios deviam ser festejados a dobre de sinos ou a toque de caixa... Não o do Espirito Santo, que tem ido muito bem. Mas o de espiritos diabolicos, que infelicitam outros Estados...

QUADRILHA ENGAIOLADA

Na cadeia de Juiz de Fóra, Estado de Minas:—1) Euclydes José Francisco, chefe da quadrilha, Pedro Gomes, Manuel Paulino Pinto e Lucas da Silva, presos ha dias em Parahybuna. Estes quatro larapios pertenciam a uma perigosa e mais numerosa quadrilha, que ha muito «operava» naquellas redondezas.

Mas que cara de homem sério e de respeito tem o *chefe* Euclydes!... — (*Pht. de M. Santos*).

«PIC-NIC» ODONTOLOGICO

Alumnos da Faculdade Livre de Odontologia, grupados especialmente para *O Malho*, por occasião do animado e alegre convescote que realizaram na Quinta da Bôa-Vista Foram surprehendidos pelo photographo Euclydes quando, como bons alumnos de Odontologia, experimentavam a excellencia de seus dentes, no mastigo do perú e outras iguarias...

--Olá, meu caro Fumaça,
O que tens que tanto chora?!...
--Eu, meu querido senhor,
Sinto do lado uma dôr
Que a saude me devora...

--Pois olha, toma o conselho
Que eu aqui passo a te dar:
Mande buscar certo peixe
(Mas repare que não deixe)
O rabo d'elle ficar

Faça com elle uma banha
E passe logo na dôr.
E podes crêr, em um dia
Torna-se ella arrelia
Sem precisar de doutor.

O certo é que o Sr. Zé
A todos causou espanto!...
E hoje, já bem esperta,
Chama, com bem acerto,
O peixe--de peixe santo.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

Ao Decio:

N'uma pedreira, collega } 2
A minha parte primeira, }
Depois de boa refrega,
Acharás sem mui canceira.

UM DESASTRE DE AVIAÇÃO

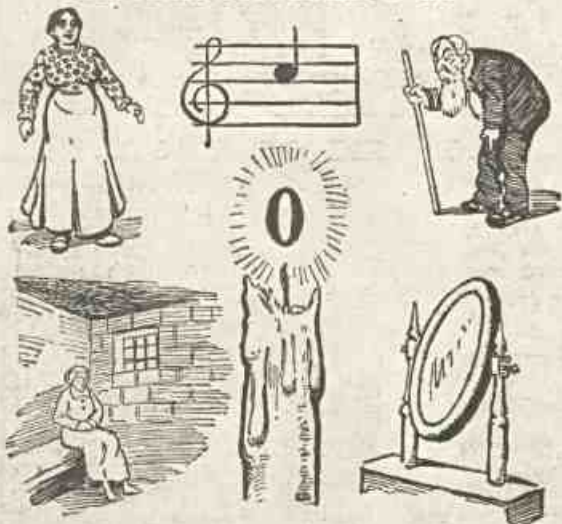
—Você viu o espanto que fizeram noutro dia, quando o aviador Culloch se *collocou* no mar com o seu hydroplano desarranjado?

—E' verdade! Como se um hydroplano não fosse feito para cahir n'agua!...

A segunda é pequenina,
Não causa, é certo, fadiga
Não esta nunca em menina,
Porém sim em rapariga—1

O meu todo, muita lida
Vae causar mesmo de facto:
—Eu sou *edade exigida*
Pela lei em certo acto.

Octavio Britto (Porto Novo, Minas)

ENIGMA PITTORESCO 150

Santa Maria (Santos)

AVISO

As listas das soluções, ou rectificações respectivas, relativas ao presente numero, só serão apuradas, se estiverem nesta redacção: a 13, até as 15 horas, as dos decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima, a 18, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 24, as da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 26, as de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 28, as da Parahyba até Ceará; a 8, as do Piauhy até Pará; e a 13 as restantes. Com excepção das duas ultimas, que são de julho, as datas anteriores referem-se ao mez de junho proximo. Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e pontos proximos, de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes), por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Para as justificações o prazo fica reduzido a dous terços do estabelecido.

ALMANACH D' «O MALHO» PARA 1915

Temos mais trabalhos enviados por Mario N. T. [Belem], Topazio (Poços de Caldas), José Montoril (Nova Floresta, Pará) e Ali Babá (S. Paulo).

Scientificamos aos senhores collaboradores que é a mesma, para esse nosso annuario, a craveira adoptada no Album.

Mais claramente: no annuario só publicaremos trabalhos faceis. Os que tiverem *cheiro* de difficuldades vão para a pasta.

Como no Album, desejamos que a secção charadistica do Almanach seja um mero passatempo agradavel para o leitor. Queremos que elle, decifrando uma charada, traga sempre beneficio ao espirito; evitaremos fornecer-lhe a menor particula de aborrecimento.

1914

1º TORNEIO—APURAÇÃO TOTAL

Saul Oliveira, Taperoá, Bahia, 262 pontos; Alcebiades de Magalhães, Bahia; Zazá, idem; Lyra do

A POLITICA DE GOYAZ RECTIFICADA

Jornalista: — Ouvi dizer que o Congresso de Goyaz não approvou uma moção de congratulações ao Dr. Wenceslau...: Será verdade?

Bulhões: —Qual! Pura *fita*...

Jornalista:—Então, em Goyaz tambem ha d'isso?

Bulhões:—E porque não? Goyaz é um centro civilizado e eu sou o seu propheta.

Jornalista:—De modo que posso concluir que V. Exa. tambem faz *fitas*...

Bulhões.—Isso é dos livros e dos *livres*, meu caro. Olhe o Nilo... Mas quanto ao assumpto principal, que o trouxe aqui, digo-lhe uma cousa: fosse ou não fosse approvada a tal moção, quando o Wenceslau fôr presidente não haverá ninguem que não seja Wenceslausista... historico. Vae ser um *avança* tremendo...

FESTAS AO AR LIVRE

Um animado aspecto do «pic-nic» realizado na Ilha do Engenho, pela velha e popular Sociedade P. M. Recreio dos Artistas. — *(Cliché Meirelles)*

Norte, idem, 260 cada um; Infeliz, Maria do Céu, 259 cada um; Augusto Caminhoá, Minas, 254; Affonso Ramiz, S. Paulo, 253; Gil Braz de Santilhana S. Paulo; Santa Maria, Santos, 236 cada um; D. Ravib, Apenino, Eureka, 231 cada um; Zigomar, S. Paulo; Ali Babá, idem, 191 cada um; Samsão, Frei Ambrosio, 143 cada um; Babá, S. Sebastião de Campos, E. do Rio, 135; Visconde Tapioca, 107; Marquez de Castiglione, Bahia; Princeza dos Dollars, idem. Duque de Maura, idem, Royal de Beaurevers, idem, ex-Bonaparte, Zé Palito, Bahia, 90 cada um; Octavio Brito, Porto Novo, Minas, 86; Pythagoras, Grão Mogol, Minas, 69; Marreco Taperoense, Taperoá, Bahia, 62; Pardaillan, Nictheroy, 50; Tiririca, 47; Agenor Valladão, Faria Lemos, Minas, 36; Jolino Moster, Belem, Pará, ex-José Montoril, 33; Salustiano Bezerra de A. Junior, Catende, Pernambuco, 21; Clovis Carvalho Catende, Pernambuco; Conde de Luxemburgo, Belém, Pará, 16 cada um; Anileda, S. Paulo, 7, Marianto, Carrancas, Minas, 5; Tobias P. Antonio, Sitio, Minas; José Carlos Moreira Alves, Santo Amaro, Bahia, 2 cada um.

Pelo resultado acima, verifica-se que o premio de 1º logar no 1º Torneio d'este anno cabe ao joven Saul Oliveira, de Taperoá, charadista novato, e que já começa a illustrar a distincta estirpe de que faz parte, mostrando-se digno do mestre que o tem encaminhado tão intelligentemente atravez os imcomprehensiveis meandros do charadismo.

A victoria d'este anno servir-lhe-á de estimulo para elevar-se cada vez mais no conceito dos seus pares.

Houve empate em 2º logar e o desempate, á sorte, recahiu sobre Alcebiades de Magalhães, velho charadista encanecido na arte, figura importantissima no charadismo bahiano e uma das glorias do nosso Album.

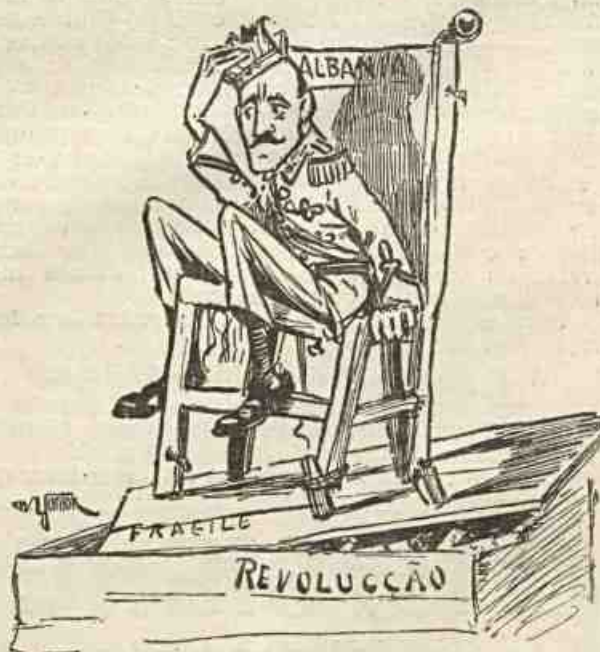
A ambos os vencedores enviamos sinceras felicitações, e os incitamos a continuarem na abnegada dispensa desse tão masculo auxilio que de muito tem servido para o desenvolvimento do Album de Œdipo.

Vão ser dadas as providencias, afim de que os premios do torneio, a que nos estamos referindo, sejam entregues aos seus destinatarios, na séde da nossa agencia, em S. Salvador.

SOLUÇÕES

Do n. 604.

N. 151, Literato; 152, Vigario; 153, Escravoneta; 154, Rubicunda; 155, Burgomestre; 156, Sabiás; 157

A ALBANIA EM FOCO E EM FOGO

O throno da Albania:
Eu sou cabra perigoso,
Se começo a *periga*...
Principe Wied:
De rei ser foi curto o goso
Isto dura até *acabá*...

COUSAS DO AMAZONAS E DE TODA A PARTE

«O Superintendente Municipal multou em um cont. e trezentos mil reis a Markets Company, por ter viciado os pesos da carne que vendia»—(*Telegramma de Manáos*).

Superintendente:—Deixe cá ver essas unhas para lh'as cortar!

Ella :—Sim,você corta-me o *peso* das unhas, mas eu tiro a *differença* na pelle do Zé....

Zé amazonense: — Isso sei eu! Em todo caso, lavre lá um tento o Superintendente Municipal, pela intenção que teve de me não deixar roubar tanto!

E' um caso tão raro no Amazonas, que se eu não estivesse quasi defunto, era capaz de o celebrar com eternas luminarias...

Alipio; 158. Rosalina; 159, Dialogo; 160, Polemica; 161, Esposa; 162, Gandaia; 163. Homero; 164, Adagio; 165, Batata, bata; 166, Barbeiro, barro; 167, Sirgo, sirga; 168, Batalha; 169, Dobra; 170, Topo; 170 A, Porventura; 171, Bod, (bode); 172, Sombra; 173, Amortalhada, [Ada, mortalha, morta); 174, Pusilanimidade; 175, Purissima Virgem; 176, Gentil collega; 177, Lirios e camelias; 178, S. Carlos do Pinhal; 179, Mariola; 180, Essa é de cabo de esquadra.

DECIFRADORES

Do n. 604

Saul Oliveira, (Taperoá, Bahia); Marreco Taperoense, idem, idem, 31 pontos cada um; Eureka, Apennino, 30 cada um; Augusto Caminhoá, Minas; Affonso Ramiz, S. Paulo, 29 cada um; Ali Babá, S. Paulo: Zigomar, idem, 26 cada um; Octavio Britto, Porto Novo, Minas, 23; Visconde Tapioca, 9.

Do n. 601

José Montoril, Nova Floresta, Pará, 8.

Do n 602

José Montoril, Nova Floresta, 5.

Do n. 603

José Montoril, Nova Floresta, 6

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

Temos de accusar a apresentação de mais um concurrente a este nosso torneio do melhor trabalho; é um concurrente de boa nomeada, habil charadista e eximio problemista.

Referimo-nos a Mario N. T., do Para.

Este charadista entra na luta com cinco magnificos trabalhos, os quaes já foram recebidos e estão protocollados, de accôrdo com a etiqueta.

Como vêem os collegas, cada numero do nosso hebdomadario que sahe á rua, traz a noticia de mais um concurrente, o que bem confirma que esta prosa, instituida por nós, tem despertado certo enthusiasmo na roda dos entendidos.

Que continue o successo, são os votos que fazemos.

Eis aqui as condições:

1·—Podem tomar parte todos os charadistas do Brazil e de Portugal, até mesmo aquelles que não estejam inscriptos no «Album de Œdipo»

2·—Cada concurrente fica na obrigação de enviar cinco trabalhos.

3·—Todos esses trabalho deverão ser versificados, ficando sua extensão limitada, no maximo, a sessenta versos para cada um.

4·—Serão desclassificados os trabalhos charadisticos reconhecidos como quebra-cabeças,ou que contenham termos esdruxulos e arrevezados.

5·— As especies charadisticas adoptadas neste concurso são: novissimas, syncopadas, alexandrinas, metagrammas, anagrammas, bifrontes, transpostas, invertidas, mephistophelicas, enigmas charadisticos e pittorescos, charadas enigmaticas, charadas antigas, mephistophelicas e logogryphos.

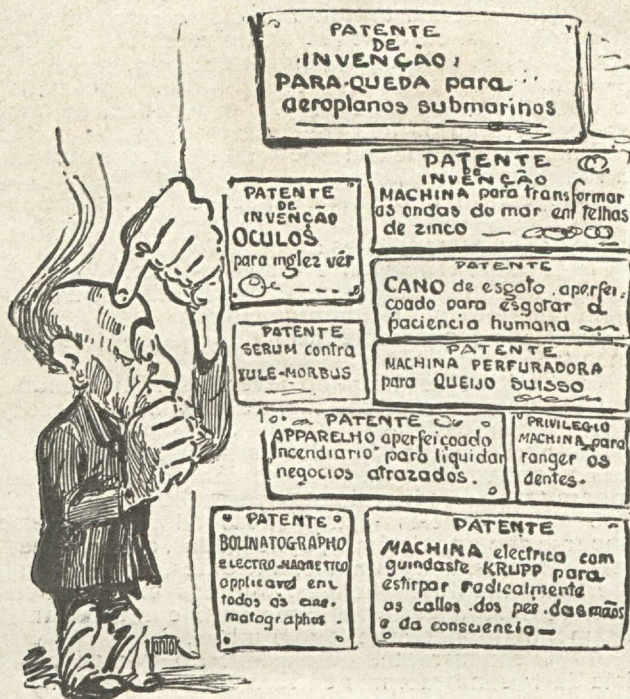
6 —O concurrente, desclassificado por nós, em vista da 4· condição, não entrará em votação.

FAMILIAS DO INTERIOR

O sympathico e conceituado negociante de Chique-Chique das Lavras, Estado da Bahia, Sr. Romão de Araujo Vianna e sua familia.

UMA INVENÇÃO QUE FALTA

«Tem sido concedidas ultimamente pelo governo grande numero de patentes de invenção. Só no ultimo despacho collectivo foram assignadas vinte e quatro».

(Dos jornaes)

Zé inventor: — Além dessas invenções, cujas patentes estão patentes, quero ver se invento um invento que me forneça dinheiro e juizo, e me livre de sezões depois de morto — unicas cousas que me faltam, para que eu seja um «cabra» feliz...

---

7 — A escolha do vencedor será feita por um jury composto de membros competentes, designado pelo encarregado d'esta secção.

8 — O concurso encerrar-se-á a 15 de Junho proximo.

9 — A redacção offerece uma medalha de ouro ao vencedor d'este memoravel concurso.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Estão mais inscriptos: Adroaldo Villeroy Motta, [Porto Alegre, R. Grande do Sul], Zeilá, S. (Paulo), Col y Bri, Meio Dia, Cabocla de Caxangá, Raymundo de Deus e Silva (Belém, Pará).

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Kaximbown (Belém), J. Dantas [Pau d'Alho], Zigomar (S. Paulo), Pythagoras [Grão Mogol), D. Nap, José Montoril (Belém).

Mario N. T. (Belém, Pará). — Nova inscripção não precisava; entretanto, sempre aproveitamos alguma cousa, pois fizemos a annotação da nova residencia. Isso sim é que é preciso que se nos communique, todas as vezes que se dér.

Zellah [S. Paulo]. — A sua excellente collaboração foi uma bonita conquista para o Album de Œdipo. Muito lucrará elle com o seu auxilio. A attitude será sempre aquella que vimos fazendo publico desde o começo do anno, muito embora tenhamos de perder muita gente.

José Montoril [Nova Floresta, Pará). — Nova troca!... oh! isto é que não póde continuar!... Fique de uma vez com o actual... para o nosso socego.

Col y Bri — Por que, não? Que receia? Póde contar comnosco, emquanto cumprir o que está determinado em regulamento. Se sahir d'elle, já sabe, leva com as armas em cima.

D. Nap. — Não carecia inscrever-se novamente, pois ainda consta do respectivo livro a primitiva inscripção. Esta segunda servio apenas para trocar a residencia. Lembramo-nos, perfeitamente, da sua antiga collaboração, sempre correcta e muito proveitosa; resta que agora continue da mesma fórma.

Não ha inconveniente algum. E' bom sabermos da sua disposição; só assim poderemos contar com o collega por muito tempo.

Pythagoras (Grão Mogol, Minas) — Muito folgamos com o seu restabelecimento e o regresso aos lares do Œdipo. O bom filho á casa torna. Ora, pobre do padre!... Deixe que elle engrole o seu latim, e vá arranjando os *cobresinhos* conforme póde. *O Malho* não se sacrificará com isto. O tal padreco, lá na sua intimidade com a comadre, lel-o-á com certeza, e bem boas gargalhadas dará, porque, é incontestavel a nossa folha é muito espirituosa.

Clicie Lika de Sá — Seu enygma pittoresco será publicado na *Leitura para Todos*, de Maio, a sahir nestes dias proximos. Como vê, foi muito modificado; trate de fazer outro, obedecendo á nossa orientação.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE JUNHO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

1 — Mez de Junho, rigoroso
Deve o inverno se mostrar
Se Perú, audaz, baboso,
Com Cabra se fôr deitar.

2 — Bem cedinho fecha a porta
Esse par de bicharocos,
Emquanto o Tigre se entorta
E com Vacca põe-se aos soccos.

3 — Deitadinhos eil-os ja,
Cada qual para o seu lado;
Sonha um com Cobra má,
Outro sonha com Veado.

4 — Mas depressa o simples sonho
Passa logo a pesadello,
Em que o Porco assás medonho
Mata á faca um bom Camelo.

5 — Vem policia a tres por dois,
A cavallo e mais a pé;
N'ambulancia vêm depois
Doutor Burro e Jacaré.

6 — Posto em maca o pobre morto,
O assassino posto a ferros,
Chora o Gato sem conforto
Chora o Pavão sempre aos berros

Officinas lithographicas d'O MALHO